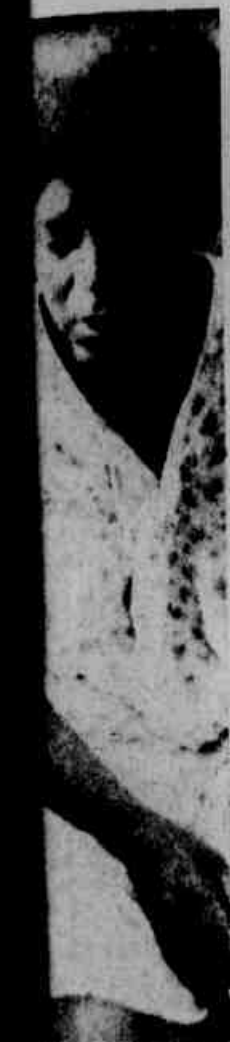


Integrante da São Carlos assassinado a pancadas

**MATARAM
SAMBISTA
NO DESFILE**



LUTA

DEMOCRÁTICA

DIRETOR-FUNDADOR: TENÓRIO CAVALCANTI
ANO XXI — Sexta-feira, 1.º-3-1974 — N.º 5572

**GRANDE,
RIO**

60

CENTAVOS

Integrante da Unidos de São Carlos encontrado agonizante — Espancado, logo depois que a PM esbordoou jornalistas, populares e sambistas — Sepultado quase anonimamente — Reportagem de LUTA DEMOCRÁTICA levanta tudo — Página 2



**CHINÊS
SUMIDO
PULAVA:
FOLIA**

Su Quang-Jan perdeu-se nas ruas da cidade grande — Aproveitou para pular e brincar — Apreciou os belos tipos Não sabia onde era o ponto de ônibus para a Tijuca — Família assustada apelou para a Polícia — Página 2



O Governo Geisel e a reformulação do Plano de Habitação

LEIA NA 3.ª PÁGINA ARTIGO DE NOSSO EDITOR POLÍTICO, DR. WILSON LEITE PASSOS SOBRE A NECESSIDADE DE SE MUDAR, PARA MELHOR, O PLANO NACIONAL DE HABITAÇÃO



Salgueiro e Mangueira continuam na pontá como favoritas — Mas ninguém quer perder e Portela discute com Império Serrano enquanto presidente da Unidos de Padre Miguel diz que sua escola é a melhor — Ao lado, para facilidade dos leitores, mostramos o gráfico oficial no qual aparecerão os resultados do concurso — Mais carnaval na página 8

[illegible]

SAMBISTA ABATIDO A PANCADA NA AVENIDA

A morte do sambista Renault Cardoso de Sousa Matus, o Renê Partideiro, que faleceu no Hospital Souza Aguiar domingo, às 23h30min, está cercada de uma série de fatos estranhos, inclusive o silêncio que envolveu a agressão de que foi vítima e em consequência da qual viria a falecer.

Integrante da Escola de Samba Unidos de São Carlos, conhecido como passista e grande partideiro, Renault Cardoso de Sousa Matus, de 29 anos, solteiro, estofador de profissão, residia à Rua 31 dos Voluntários, número 22, Morro de São Carlos.

Sua morte, segundo o registro, aconteceu assim:

— Renault Cardoso de Sousa Matus deu entrada neste hospital (HSA) às 22h45min vítima de agressão na Avenida Presidente Wilson. Fato registrado na 4a. DP sob o número 710. O registro de remoção do Sousa tem o

número 8.454 e a guia de remoção da 4a. DP é de número 207.

Assassinato

Dona Maria José Cardoso de Sousa Lopes, a dona Zézé, mãe do sambista, informou que o atestado de óbito do filho dizia que ele faleceu de hemorragia cerebral e ruptura das meninges.

Aniversariando ontem (57 anos), dona Maria José contou que domingo à noite tomou conhecimento de que o filho estava no Souza Aguiar, em coma. Foi ao hospital, ali tomando conhecimento de que o filho fora encontrado no Aterro, atrás do Museu de Arte Moderna, destalecido, sendo então reconhecido por uma jovem de nome Neusa que providenciou socorro para ele.

Estranheza aí a clara contradição do registro policial que diz que

Renault foi encontrado caído na Avenida Presidente Wilson.

Como se recorda, exatamente naquela hora (21 horas em diante), ocorreram graves incidentes da Avenida Antônio Carlos local do desfile das escolas de samba quando elementos da Polícia Militar agrediram a casetes, socos e pontapés a representantes da imprensa, populares e sambistas. Presume-se, assim, que Renault, vítima também de espancamentos, tenha corrido para cair desfalecido na Avenida Presidente Wilson, na saída do desfile.

Procurada uma jovem

Renê Partideiro, segundo informações colhidas pela reportagem de LUTA DEMOCRÁTICA no morro de São Carlos, esteve preso durante vários anos na penitenciária da Rua Frei Caneca, sendo posto em liberdade em novembro último, prontamente inte-

grando-se à escola de samba a que sempre pertenceu.

Confirmado o crime, autoridades da 3a. DP já solicitaram o concurso da Delegacia de Homicídios, cuja missão inicial será localizar companheiros de ala de Renê Partideiro e a jovem Neusa, que providenciou socorros para ele.

Sepultado

Apenas alguns componentes da Escola de Samba Unidos de São Carlos acompanharam a família de Renault para o sepultamento que ocorreu às 11 horas de terça-feira, no cemitério do Catumbi.

Ninguém no morro até o momento manifestou qualquer interesse na apuração do crime, havendo temor generalizado em envolver os elementos da PM que se excederam nas violências de domingo na avenida.



RECORDAÇÕES AMARGAS DE UM CARNAVAL FRIO

Com todo o mundo mais ou menos de cabeça fria, passadas a resaca, a euforia, e as delusões, deixadas pelo carnaval, começam a aparecer os fatos cruéis até então encobertos pelas luzes e pela algazarra daquilo que alguns locutores de rádio e tevê, mais afoitos, chamam de a maior festa da Terra.

—oO—

A Polícia civil, sob a responsabilidade direta do general Antônio Faustino da Costa, cuja administração, sem qualquer puxa-saquismo, se destaca pelo equilíbrio e pelo bom senso, esteve à altura de seu bom nível profissional, intervindo apenas quando um ou outro folião se excedia, invadindo direitos de terceiros.

—oO—

Por ordem do general Antônio Faustino nem mesmo o tão esperado e deprimido bloco dos O que é que eu vou dizer em casa?, constituído de bebados em sua maioria, apanhados em tumultos no carnaval, foi exibido na Quarta-Feira de Cinzas à saída do prédio da Delegacia de Vigilância-Centro, na Avenida Marechal Floriano.

—oO—

16 EM SILÊNCIO E 200 MIL ROUBADOS

Anunciadas, dezessis pessoas foram mantidas como reféns durante as quatro horas e meia que durou o maior roubo a uma joalheria em pleno centro de Porto Alegre, com um prejuízo total de mais de Cr\$ 200 mil.

Tudo começou às 21h30min de segunda-feira, quando o zelador Ari dos Santos abriu, para dois desconhecidos, a porta do prédio na esquina da Rua da Praia, com Avenida Borges de Medeiros, onde fica situada a Joalheria Scarpioni.

O solaque

Segundo o zelador, os dois estranhos falavam um português carregado de sotaque portenho e ele, sem ter tempo para reagir, foi imobilizado e obrigado a subir até ao quinto andar, no apartamento onde mora com suas filhas. Uma delas já estava subjugada. (Heloisa, de 22 anos), e os três foram levados para o térreo do edifício, onde outros três assaltantes se reuniram aos primeiros.

Enquanto dois dos assaltantes ficaram na entrada do prédio, esperando quem surgisse pela porta ou pelo elevador, outros levaram o zelador, sua filha e o solvato até o porão, onde taparam-lhe as bocas e os olhos com esparadrapo. Vinte minutos depois, quatro rapazes tentaram entrar no edifício e também foram levados para o porão. Um deles, Gabriel Maria Duarte Centeno (27 anos), tentou reagir, mas levou uma coronhada na cabeça.

Mal dez minutos e chegavam do prédio o químico Enio Gilberto Podgorodetsk, de 29 anos, acompanhado da mulher e da sogra. Também tentou reagir e foi ferido a faca nas costas e dominado.

A limpeza

Três dos ladrões, cerca de 23 horas, entraram finalmente na joalheria e, enquanto um fazia a limpeza pelos balcões, colocando joias e relógios numa sacola, outros dois tentaram, com um maçarico alimentado por um pequeno botijão de gás, estourar a caixa-forte. Apesar do longo tempo que levaram para isso, cerca de duas horas, e do grande ruído que faziam, os ladrões não foram notados pelos que passavam naquela hora pela rua principal da cidade.

Eles não podiam ser vistos, pois as cortinas de metal das vitrinas estavam fechadas.

CARPINTEIRO TOMBOU NA FAVELA COM DOIS TIROS

Com dois tiros no tórax, foi assassinado na madrugada de ontem, no Morro do Borel, Ladeira do Coqueiro, o carpinteiro Fernando Teodoro dos Santos, que morava num barraco, onde estranhos jogaram pedras e culminou no crime.

A amônia da vítima, Elsa Martins, apesar do silêncio imposto no morro, fez menção de ser o criminoso o vizinho Erval que não foi encontrado em seu barraco. Ao que ficou apurado, desconhecidos jogaram pedras no telhado do carpinteiro e de outros moradores.

O morro foi um pandemônio. Todos acordaram e durante as conversas, Fernando achou por discutir com Erval. Ouviram-se alguns disparos de arma de fogo e segundo Elsa, quando abriu a porta do barraco, deparou com o companheiro morto. Viviam juntos há dois anos e não tinham filhos.

A Rp 8-1021, chefiada pelo cabo Vilmar, esteve no local juntamente com o perito Santiago e após as formalidades de praxe, foi o corpo removido para o IML.

O Alistamento Militar é dever cívico de todos os brasileiros. Ele lhe dará o privilégio de gozar de uma série de direitos necessários à construção de uma vida civil útil para si, para sua família e para sua própria Pátria.

Marido fugiu para matar assassino de sua esposa

Alucinado por não ser correspondido, ele matou seu amor impossível. Só agora o comissário Pizzo, da Delegacia Especial de Neves, conseguiu descobrir o motivo do crime e está agora mais preocupado em encontrar o marido da vítima do que mesmo o criminoso.

Em poucas palavras: o motorista da Prefeitura de Niterói, Brás Vieira, matou a tiros, ontem, uma mulher casada, que não era sua amante, simplesmente porque ela não lhe dava a mínima peloto.

Segundo apuraram as autoridades policiais, ele já estava respondendo por dois homicídios, cometidos no Espírito Santo, em Vitória.

A vítima

Selma dos Santos (casada, 21 anos), residia com seu marido, o pescador Antônio Almeida dos Santos, na Rua Cruzeiro do Sul, 1.147, Gradim, São Gonçalo, deixou dois filhos: Israel (6 anos) e Roeli, de 2 anos.

Tudo começou há um ano, quando o motorista fez amizade com o pescador e propôs a este alugar um quarto em sua casa. Tudo acertado, Brás mudou-se para a casa de Antônio, onde já moravam também sua sogra e a cunhada dele, esta última, Maria José, de 18 anos. O motorista apaixonou-se logo por Selma, embora jamais tivesse sido correspondido. Por várias vezes chegou a confessar seu amor e a fazer-lhe inúmeras propostas. A mulher sempre as recusou e ultimamente até o evitava. Ainda de acordo com Maria José, sua cunhada, jamais

fez qualquer queixa ao marido, por temer uma ação violenta por parte dele.

A covardia

Selma — segundo Maria José — se aproximava de sua sogra (dona Carmélia), quando Brás a chamou. Ela sem suspeitar de nada, recebeu dele três tiros quase à queima-roupa, morrendo na hora. Toda a Polícia fluminense está atrás do assassino, um rapaz de 27 anos.

Maria José contou ainda que sua cunhada parecia estar pressentindo um desfecho violento para o caso. Queixou-se, entre outras coisas, que estava a ponto de revelar tudo ao marido. E acrescentou:

— Na ausência de Antônio, o Brás chegou a tentar convencer-me de fugir com ele. E ameaçou-me de morte, caso não concordasse com sua ideia maluca.

Marido desapareceu

Antônio desapareceu, tão logo soube do crime. Sua irmã, Maria José, receia que ele esteja no encalço do criminoso, para fazer justiça com as próprias mãos.

— Meu marido sempre me considerou, mas é capaz de ir às últimas consequências por minha causa — afirmava Selma à sua irmã, Maria José. E é a própria irmã da vítima quem afirma:

— A Polícia tem que descobrir primeiro o paradeiro de meu cunhado. Depois, sim, poderá ir atrás do assassino tranquilamente. E bom que eles sejam presos nessa ordem: primeiro meu cunhado, depois o assassino. Senão o caldo vai derramar.

Carro roubado

Na madrugada de segunda para terça-feira de carnaval, à porta do Hotel Quitandinha, foi roubado o carro Volkswagen, de cor azul marinho, quatro portas, placa RJ BB-00-66, de propriedade do promotor Gil Castelo Branco.

Qualquer informação sobre seu paradeiro pode ser dada pelo telefone 257-7707 ou para a redação de L.D.

Falsificação de uísque

Pela falsificação de grande quantidade de uísque, Valdeci Gonçalves de Oliveira e Francisco de Assis Guimarães foram presos em flagrante por agentes da Divisão de Polícia Federal na Paraíba e recolhidos à Cadeia Pública de Campina Grande, naquele Estado.

Os fabricantes foram presos durante diligências realizadas por agentes daquele órgão descentralizado e eram responsáveis pela distribuição de uísque falsificado. Estão sujeitos às sanções previstas pelo artigo 272 do Código Penal Brasileiro.

Ovo e lingüiça podre levam presos a motim

Contigente do Corpo de Bombeiros e guarnições da Polícia Militar foram chamados para dominar rebelião de 526 detentos do Presídio de Santos, que alegaram a grande quantidade de ovo e de lingüiça, possivelmente deteriorada, como o motivo do motim.

Segunda a Polícia sanitária, a baderna (e não rebelião) iniciou-se quando estava sendo servido o jantar. Os presos armaram-se de paus e estiletes improvisados, danificando portas, janelas, armários, queimando colchões e atirando, pelas janelas do refeitório, pratos de comida.

Os presidiários só foram dominados com jatos de água e, segundo informam as autoridades, nenhum preso ou policial ficou ferido.

Os primeiros depoimentos reiteram que

a causa da rebelião foi a comida: sempre é servido ovo nas refeições e a lingüiça servida no jantar estava podre. A primeira providência do diretor do Dêrex — órgão encarregado da Polícia Civil da Baixada Santista, sr. Hélio Pereira Pantalão, foi anunciar que suspenderia o contrato de fornecimento de comida ao presídio.

Dois malam um

No Presídio de Carandiru, na Capital de São Paulo, dois presos cujos nomes estão sendo mantidos em sigilo, mataram um companheiro de cela e feriram gravemente um outro, por motivos que se recusam a revelar, a não ser na presença do juiz corregedor. O inquérito que investiga a ocorrência também é mantido em segredo.

Argentino preso como assaltante

O argentino Carlos Gerardo Altamirano, estando no Brasil há pouco mais de 3 meses, sem residência fixa, foi preso, na madrugada de ontem, em flagrante, quando na Rua Clarisse Índio do Brasil, em Botafogo, com uma pedra, dedia golpes no motorista de praça, Sebastião Batista Nascimento, do 50 anos, residente à Rua Fernandes Guimarães, 58, casa 7, que se encontra internado no Hospital Souza Aguiar.

O estrangeiro, segundo contou na 9ª Delegacia, apanhou o táxi em Copacabana, para uma corrida até Botafogo, à procura de um hotel barato, pois estava sem dinheiro. Sebastião levou-o para o Hotel Iomar, onde devido ao preço por estada o argen-

tino não aceitou pousada. Rumaram então para a Rua do Cateje onde também não conseguira.

A corrida então foi para a Rua Clarisse Índio do Brasil, quando ao saltar do veículo Carlos Gerardo arremessou-se com uma pedra para a cabeça de Sebastião. O lusitano Isaac Valente dos Reis, de 47 anos, morador na Rua Marquês de Abranches, 216, passava no local e presenciando a briga interveio, agarrando o argentino. Ao saber que era assalto, providenciou socorros para o motorista e em seguida, levou Carlos para a delegacia onde foi autuado e trancafiado.

CHINÊS DESAPARECIDO BRINCAVA O CARNAVAL

Su Quang-Jan, o chinês que estava desaparecido de casa, já reapareceu e, falando ainda um português carregado, explica que apenas não conhecia o ônibus que servia para a Tijuca onde mora no prédio 25 apartamento 308 da Rua Góndee de Bonfim. De camisa listrada, calça branca e sapatos esportivos, saiu no carnaval para ver as alegorias das escolas de samba. Perdeu-se na multidão, pois apesar de estar no Rio há cinco anos, já voltou à sua terra, e encontra-se há meses na Gua-

naraba, onde se estabeleceu com um comércio de pastéis.

Casado e pai de dois filhos, Su Quang-Jan viu muito de sua aventura pelas ruas repletas de gente. Sentiu-se contagiado pelos tambores e das belas mulatas da nova cidade. Apreendeu os blocos desfilarem e, apesar de não estar no programa, andou por lugares até então desconhecidos. Passou por ruas escuras e outras iluminadas, porém, não atinava com o ponto de ônibus que o levaria a porta de sua casa.

Com o decorrer das horas, sua família preocupada, deu ciência do fato às autoridades da 19ª Delegacia fazendo com que, fosse expedido um aviso a todas as dependências policiais e, a procura nos hospitais e necrotérios. No entanto, a alta madrugada, conseguiu acertar o caminho de sua casa. Foi um alívio para todos e na manhã de ontem, seus filhos sorridentes, no lado de Su Quang-Jan, posavam para LUTA DEMOCRÁTICA.

De mansinho, um a um, deprimidos e envergonhados, os foliões que passaram o carnaval na prisão foram sendo soltos, sem alarido e sem publicidade. Por certo os altos escalões da Polícia entendem, agora, que tais elementos (muitos injustificados, naturalmente) já estavam devidamente castigados para que ainda sofressem o vexame de serem apupados e fotografados à porta da delegacia.

—oO—

Atitude mais que correta foi igualmente tomada pela Polícia civil com relação ao bloco Chave de Ouro, grupo carnavalesco que no Engenho de Dentro, há 27 anos, desafiava proibição das autoridades saindo às ruas na Quarta-Feira de Cinzas.

—oO—

Este ano, como nos dois anos anteriores, o delegado José Gomes Sobrinho, da 26ª DP, com a mesma lealdade com que apitava partidas de futebol — ele era colega do Armando Marques — fez questão de puxar o bloco, abrindo passagem numa camioneta preta e branco, as cores de nossa Polícia.

—oO—

Não ocorreu qualquer tumulto, embora alguns saudosistas se referissem ao tempo em que o Chave de Ouro só sala debaixo de pau, correndo e apanhando da Polícia, interrompendo o trânsito e criando problemas para a população.

—oO—

Além da violência desnecessária posta em prática na avenida do desfile das grandes escolas pela Polícia Militar, o carnaval, como sempre, silenciado o último tamborim, passa a apresentar alguns de seus aspectos tristes, como por exemplo a morte de um dos diretores da Beija-Flor de Nilópolis, agremiação que surpreendeu a todos na Antônio Carlos. Vitor Ferreira de Sousa morreu no local quando, em plena madrugada de quarta-feira de Cinzas seu Volkswagen ED4049 perdeu a direção na Avenida Getúlio de Moura e invadiu a pista de contramão, indo chocar-se de frente com um ônibus do Rápido Brasileiro.

—oO—

Mesmo que hoje, no Regimento Caetano de Faria, obtenha colocação entre as primeiras escolas, a Beija-Flor de Nilópolis estará chorando a morte de Vitor que deu muito de si mesmo para que a escola, única representante do primeiro grupo, pelo Estado do Rio, chegasse ao excelente nível atual.

—oO—

Paul Ridley e Paul B. Franz, dois pilotos norte-americanos da Pan American, vão levar, também, amarga recordação do carnaval carioca de 74. Na Avenida Atlântica, em Copacabana, no Bar Meia Pataca, assistiam ao assalto a que era submetido Júlio Quinhões, um dos donos da casa e ao se interessarem em excesso pelo problema, naturalmente pensando tratar-se de mais uma atração tropical, foram alvejados a tiros pelos bandidos. Ridley recebeu um tiro na barriga e seu colega, menos infeliz, foi ferido no pé.

—oO—

Socorridos ao Miguel Couto, mostraram-se à altura da longa experiência internacional de que são portadores, sem falarmos na rotina onde de violência que presenciaram quando estão de folga em sua terra natal, os Estados Unidos.

—oO—

Por fim tem o caso triste de João Vieira Crispim, que findo o carnaval resolveu namorar uma mulher bonita, atrás do muro do Cemitério do Catumbi. Estava só com 15 cruzeiros, o que contrariou os assaltantes que abordaram o casal. Para deixar de andar duro, João Vieira Crispim levou um tiro de 38 no peito e está muito mal no Souza Aguiar.

LUTA DEMOCRÁTICA

Diretor-Fundador
TENÓRIO CAVALCANTI

Superintendente
ANTÔNIO DE HOLANDA CAVALCANTI

Redator-Chefe
J. F. CAPNEIRO

Secretário
JOEL LOPES

Diretor de Redação
AMADO RIBEIRO

Superintendência 232-0453

Depto. Publicidade 232-1477

Depto. Síndico 232-1302

Depto. de Publicação Especializada (DEPE) 232-0439

Responsável:
José Edmundo Araújo Neto
Rua do Lavradio, 92
Centro

Secretaria 243-3318

Editoria Política 244-4083

Editoria de Política 244-3024

Redação 244-3026

244-2024

248-3318

Rua Sotero dos Reis, 62,
Praça da Bandeira

Sucursal:
Niterói: Av. Amaral Peixoto, nº 371, s/ 503 — Balcete

Representante
LS Publicidade e Representações Ltda.
São Paulo — Rua Felipe de Oliveira, 21, sala 901
Tel: 22-9873

Coritiba — Rua Dr. Muriel 390, sala 503. Tel: 22-9463

—oO—

PREÇO DO EXEMPLAR:
Cr\$ 0,60

—oO—

Belo Horizonte:
Dias úteis Cr\$ 0,80
Domingos Cr\$ 1,20

Composto e Impresso na Editora de Revistas e Publicações S.A.
"ÉRICA" — Rua Sotero dos Reis, 62 Tel. 254-4143

Estado do Rio

Baioneta

Lider mostra presença do governo
Padilha no Vale do Paraíba

O Sul fluminense apresenta características diversas das outras regiões integradas ao Vale do Paraíba, por que vive, a partir da implantação da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, um processo de desenvolvimento mais acentuado.

É declaração do líder da maioria na Assembleia Legislativa, deputado José Bismarck de Sousa, para discordar de conceitos emitidos por um jornal carioca sobre o lado fluminense do Vale do Paraíba. O parlamentar acrescentou que o Governo do Estado do Rio volta, inclusive, suas atenções para a região.

José Bismarck de Sousa acentuou que "toda região industrializada apresenta, no seu todo, um complexo de problemas decorrentes do próprio desenvolvimento, não existindo razões, por isso, para que, em trabalho de pesquisa jornalística, se vá buscar exatamente esses aspectos".

Frisou que "os problemas apontados pelo trabalho de imprensa podem ser localizados em todas as grandes áreas industrializadas do País, a partir do Grande-São Paulo, do ABC paulista, da região satélite de Belo Horizonte, Grande-Rio, Grande-Rio de Janeiro, Grande-Vitória e periferia de Porto Alegre, Curitiba, Salvador e Brasília".

Um deslize do trabalho que o deputado José Bismarck de Sousa considerou, também, incorreto, foi o que procurou mostrar o lado fluminense do Vale do Paraíba como região culturalmente atrasada. E ele explicou que "as fundações de ensino universitário, existentes em Volta Redonda, Barra Mansa, Paraíba do Sul e Barra do Piraí, anulam esse conceito desabonador que se procurou dar à região".

O líder da maioria não acredita, também, em declarações constantes do trabalho, atribuídas aos prefeitos de Resende e Barra Mansa, julgando que "reporteres não afeitos aos problemas do Estado do Rio agiram de má fé". E enfatizou: "o prefeito de Resende não diria nunca que deseja a anexação de seu município a São Paulo, porque vem recebendo todo o apoio do governador Raimundo Padilha para obras de infraestrutura".

José Bismarck de Sousa revelou que "no Sul do Estado do Rio já se pode contemplar um trabalho de integração de objetivos e metas que une os esforços do governo estadual e das administrações municipais". Os prefeitos de Volta Redonda e Barra Mansa realizam, juntos, por exemplo, obras rodoviárias de interesse dos dois municípios.

— E preciso que se diga — prosseguiu o líder da maioria — que o lado fluminense do Vale do Paraíba caminha para novos impulsos desenvolvimentistas e isso pode até contrariar interesses paulistas. A sua realidade é bem diversa daquela que um jornal carioca procurou apresentar, numa sombria 4.ª-feira de Cinzas. Em sua área localiza-se uma das maiores bacias leiteiras do Centro-Leste do Brasil.

José Bismarck de Sousa lembrou que "o desenvolvimento do lado fluminense é ordenado, alcançando, ao mesmo tempo, os setores primário e secundário. Novas indústrias se instalam na área, numa proporção de uma por semana, enquanto as fazendas-modelo começam a cobrir os campos, enriquecendo a agropecuária do Estado do Rio".

Segundo o prefeito de Barra do Piraí, Valtér Mariotti "a presença do governo estadual é uma constante no lado fluminense do Vale do Paraíba, ficando a região a dever, por exemplo, a Raimundo Padilha, um programa de incentivos fiscais que responde aos interesses diretos de um empresário consciente e que confia no Estado do Rio".

Mariotti destacou o apoio que Padilha dá à melhoria das condições educacionais do Sul fluminense, sem esquecer de citar os programas rodoviários, em curso, "que ampliam, no Vale do Paraíba, lado do Estado do Rio, os caminhos do progresso".

Glossi na Assembleia

O chefe do Gabinete Civil da Prefeitura Nilo Pecanha, Mário Glossi, entregará, hoje, sexta-feira, durante a instalação do novo período de sessões ordinárias da Assembleia Legislativa do Estado do Rio, mensagem de prestação de contas do governador Raimundo Padilha.

Glossi será recebido pela Mesa Diretora da Assembleia às 14 horas e, depois, fará a leitura da mensagem, síntese das realizações governamentais, desde 15 de março de 1971 (data da posse de Padilha) e dos objetivos preconizados para o decorrer deste ano.

Até o dia 15 deste mês o governador enviará uma série de anteprojeto de lei ao Legislativo Estadual, alguns de impacto.

Medalha do Sesqui

O desembargador Romeu Rodrigues Silva vai presidir, terça-feira, dia cinco, às 16 horas, no salão nobre do Palácio Nilo Pecanha, solenidade de entrega de medalhas e diplomas comemorativos ao Sesqui- centenário da Independência do Brasil.

O governador Raimundo Padilha encerrará a solenidade, recebendo, também, a medalha e o diploma alusivos. O desembargador Romeu Rodrigues Silva foi o presidente da Comissão de Festas do Sesqui-centenário da Independência, que o governo fluminense constituiu.

As medalhas serão entregues a autoridades civis e militares e a representantes do clero.

Dentro da programação do CETREJ, o pessoal selecionado pelo Departamento de Ensino Médio e Superior iniciará, 2.ª-feira, o Curso de Metodologia do Ensino de 1.º grau, reunindo professores de 33 municípios. De 12 a 15 deste mês haverá um ciclo de palestras para 33 professores (um diretor e dois coordenadores de 11 unidades) sobre Planejamento Escolar.

Meis estrada no Sul-RJ

O Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Rio já assinou contrato para conclusão de terraplenagem e obras complementares no trecho Água Fria-Piloto, da rodovia Rio Claro-Mangaratiba, no Sul fluminense, que serão iniciadas este mês.

As obras fazem parte do plano do governo fluminense para a região Sul do Estado do Rio, a mais atingida, geralmente, pelas chuvas. O trecho tem extensão de cinco quilômetros e os serviços serão executados em etapas executivo-financeiras, num prazo total de 180 dias, no valor de Cr\$ 4 milhões.

Uma obra vai dotar Mangaratiba de uma infraestrutura rodoviária capaz de suportar o tráfego do litoral Rio-Santos, com a conclusão da BR-101. O município é re-

conhecido, pela Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), através do Projeto Turis, como o principal destino da região Sul fluminense.

Além disso, no projeto Turis, mais de 250 localidades servidas por trilhas, no Estado do Rio, a EMBATUR destacou Mangaratiba como o mais importante destino desse esquema, recomendando, inclusive, a implantação de uma estação balneária no município, consagrado pela produção de bananas.

Seleção de professores

O Centro de Treinamento do Estado do Rio (CETREJ), abriu inscrições para a seleção de professores assistentes em 18 disciplinas, a fim de complementar o quadro docente da Faculdade de Professores, mantida pelo Centro. Os interessados poderão inscrever-se de 15 deste mês a 15 de abril, no horário das 14 às 18 horas, na Rua Francisco Portela, 794, em São Gonçalo.

A seleção de professores assistentes se fará nas seguintes disciplinas: Psicologia da Educação, Estrutura da 1.ª e 2.ª graus, Didática, História, Fundamentos das Ciências Sociais, Geografia, Estudos dos Problemas Brasileiros, Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira, Língua Portuguesa, Teoria da Literatura, Língua Latina, Física Experimental e Geral, Química, Ciências Biológicas, Matemática e Desenho Geométrico.

Dentro da programação do CETREJ, o pessoal selecionado pelo Departamento de Ensino Médio e Superior iniciará, 2.ª-feira, o Curso de Metodologia do Ensino de 1.º grau, reunindo professores de 33 municípios. De 12 a 15 deste mês haverá um ciclo de palestras para 33 professores (um diretor e dois coordenadores de 11 unidades) sobre Planejamento Escolar.

Municípios fluminenses

VOLTA REDONDA — O Departamento de Educação da Prefeitura de Volta Redonda está informando que continuam abertas as matrículas para o pré-primário, com o início das aulas marcado para o próximo dia quatro.

A prefeitura já iniciou a contagem das novas matrículas na rede primária, prevendo-se um número de alunos superior a 14 mil.

O governo Geisel e a reformulação do plano de habitação

O Plano Nacional de Habitação foi uma das grandes esperanças do Movimento de 1964.

A Revolução, empenhada em atacar — firme e audaciosamente — os grandes problemas nacionais, enfrentou o desafio representado pelo grave problema habitacional que colocava em risco a estabilidade do sistema social e — como decorrência — a própria segurança nacional. Em verdade, outro não poderia ser o propósito do novo sistema, eis que partira o processo revolucionário — malgrado sua heterogeneidade — do pressuposto de estar o País cada vez mais regredindo, efetivamente, em razão de — malgrado o seu crescimento demográfico e global — se desenvolverem, meteoricamente, os seus problemas fundamentais, um dos quais era, indubitavelmente, o habitacional, cuja importância, mesmo hoje, ainda não foi devidamente dimensionada.

Com efeito, a habitação é problema de ordem social e política. Social, pelo simples fato de ser, sua satisfação, um dos primeiros — porque é necessário — direitos do ser humano e, particularmente, da família. Política, porquanto enfocando esta um sistema filosófico e econômico, como admitir-se, para sobrevivência de uma sociedade capitalista, que, cada vez mais, numerosas áreas populacionais se afastem do sistema pelo fato de — em verdade, dele não participarem? Como pretender-se que alguém aceite e participe de uma sociedade de economia capitalista se dela não usufrui, basicamente, por não dispor de sua parcela de propriedade privada, da qual, sem dúvida, é a casa própria a célula-mãe? Obviamente, o primeiro passo para integrar o homem na sociedade capitalista é fazê-lo seu participante, por via da propriedade. Aquele que não dispõe de outros bens e está despojado desse bem primário, que é a casa própria, não participa da sociedade capitalista, antes se considera explorado pelo sistema.

Dentro dessa lógica, o regime anterior à Revolução de 1964 era a negação do sistema capitalista aberto e de participação, por ser, ao contrário, tão-somente, o regime de alguns capitalistas.

Na esperança, pois, de — pela solução razoável desse problema — integrar, com justiça e efetivamente,

o povo brasileiro no sistema capitalista aberto, criou-se o Plano Nacional de Habitação. Trágica ilusão. Nasceu errado e dificilmente morrerá certo, eis que visando finalidade eminentemente social, em verdade transformou-se em processo meramente financeiro-comercial. Jamais objetivou e organizou-se para alcançar sua verdadeira, nobre e indispensável finalidade social e nacional, em termos de segurança, transformando-se, contrariamente, em fator de instabilidade e angústia para aqueles que, presumivelmente, seriam os seus beneficiários.

Com efeito, desconhecem-se que — atendida a finalidade de possibilitar a propriedade habitacional às grandes camadas da coletividade carentes de recursos — não somente faziasse, efetivamente, sua integração no sistema econômico — o que, por si só já constitui relevantíssima razão de investimentos nacionais — mas também gravasse, por outras vias, novas fontes de recursos para o Estado, eis que cada novo proprietário que se cria é, em razão dos hábitos, necessidades e obrigações diversas adquiridas, novo ou maior contribuinte permanente dos cofres públicos, por via de pagamento, direta ou indiretamente, de impostos, taxas etc.

Portanto, em verdade, a facilitação de recursos para a aquisição da casa própria não é favor nem paternalismo do Estado, mas investimento de seu mais alto interesse político e social e fonte geradora de novos e permanentes recursos advindos do surgimento de cada novo proprietário que, ademais, na satisfação de suas novas obrigações, é fator impulsionador da circulação de bens e riquezas.

Cada proprietário, pois, é fonte de lucro para o Estado e para a sociedade econômica.

Todavia, tais consequências, importantíssimas, não foram percebidas nem levadas em conta pelos elaboradores e executores do plano, através dos anos. Ao contrário, as cláusulas leoninas e usurárias reformuladas constantemente, de um lado, e, de outro, a má aplicação dos recursos destinados a construções de qualidade duvidosa e custos abusivos, inflacionando a especulação imobiliária, tiveram — como fundamental consequência — levar aqueles que seriam novos proprietários integra-

dos no sistema econômico, à situação de instabilidade financeira, desespero e desencanto, resultando daí que — hoje — os grandes interessados nos recursos do Plano de Habitação não são os sonhadores e sonhadores compradores, mas os empresários e determinados agentes financeiros, únicos que sempre ganham — uns, na construção e outros nas taxas e demais vantagens do repasse que lhes são concedidas.

Dai, embora faltando dinheiro aos compradores (em verdade permanentes inquilinos com a ilusão de serem proprietários, eis que suas prestações são aluguéis em constante correção), abundarem recursos no BNH que, não encontrando mais como aplicá-los em seus reais e fundamentais objetivos, desvia-os para quaisquer finalidades, por mais estranhas que sejam, capazes de movimentá-los, comprovando, assim, publicamente, não haver atingido, com o atual sistema, as finalidades que a Revolução lhe cometera.

Isso, com um déficit habitacional crescente, por volta de dez milhões de unidades, e o entesouramento de recursos acima, neste ano, de nove milhões de cruzeiros.

São irrelevantes as estatísticas unilaterais quando proclamam que foram construídas mais de um milhão de casas, pois a pergunta a fazer, dentre outras, é qual a verdadeira situação dessas unidades, quando foram vendidas e quantos compradores conseguem mantê-las ou pagá-las sem ir no desespero.

Outro não poderia ser o resultado, com o sistema comercial-financeiro e antissocial adotado que — pelo mundo agora — encontrou muitos interessados em conhecê-lo e nenhum que o anulasse.

Com o sistema de correção monetária incidindo sobre o saldo devedor e taxas leoninamente cobradas sob os mais equívocos pretextos; possibilitando o abusivo custo das construções, pela presença permanente de determinados agentes financeiros intermediários, que, lucrando de todas as formas, encarecem o dinheiro; admitindo, ainda, o encarecimento dos imóveis e a especulação imobiliária, pelo não efetivação dos valores justos, responder-se aos terrenos — realmente valorizados e, ademais, a aceitação habitual de custos —

do sistema econômico, à situação de instabilidade financeira, desespero e desencanto, resultando daí que — hoje — os grandes interessados nos recursos do Plano de Habitação não são os sonhadores e sonhadores compradores, mas os empresários e determinados agentes financeiros, únicos que sempre ganham — uns, na construção e outros nas taxas e demais vantagens do repasse que lhes são concedidas.

Dai, embora faltando dinheiro aos compradores (em verdade permanentes inquilinos com a ilusão de serem proprietários, eis que suas prestações são aluguéis em constante correção), abundarem recursos no BNH que, não encontrando mais como aplicá-los em seus reais e fundamentais objetivos, desvia-os para quaisquer finalidades, por mais estranhas que sejam, capazes de movimentá-los, comprovando, assim, publicamente, não haver atingido, com o atual sistema, as finalidades que a Revolução lhe cometera.

Isso, com um déficit habitacional crescente, por volta de dez milhões de unidades, e o entesouramento de recursos acima, neste ano, de nove milhões de cruzeiros.

São irrelevantes as estatísticas unilaterais quando proclamam que foram construídas mais de um milhão de casas, pois a pergunta a fazer, dentre outras, é qual a verdadeira situação dessas unidades, quando foram vendidas e quantos compradores conseguem mantê-las ou pagá-las sem ir no desespero.

Outro não poderia ser o resultado, com o sistema comercial-financeiro e antissocial adotado que — pelo mundo agora — encontrou muitos interessados em conhecê-lo e nenhum que o anulasse.

Com o sistema de correção monetária incidindo sobre o saldo devedor e taxas leoninamente cobradas sob os mais equívocos pretextos; possibilitando o abusivo custo das construções, pela presença permanente de determinados agentes financeiros intermediários, que, lucrando de todas as formas, encarecem o dinheiro; admitindo, ainda, o encarecimento dos imóveis e a especulação imobiliária, pelo não efetivação dos valores justos, responder-se aos terrenos — realmente valorizados e, ademais, a aceitação habitual de custos —

do sistema econômico, à situação de instabilidade financeira, desespero e desencanto, resultando daí que — hoje — os grandes interessados nos recursos do Plano de Habitação não são os sonhadores e sonhadores compradores, mas os empresários e determinados agentes financeiros, únicos que sempre ganham — uns, na construção e outros nas taxas e demais vantagens do repasse que lhes são concedidas.

Dai, embora faltando dinheiro aos compradores (em verdade permanentes inquilinos com a ilusão de serem proprietários, eis que suas prestações são aluguéis em constante correção), abundarem recursos no BNH que, não encontrando mais como aplicá-los em seus reais e fundamentais objetivos, desvia-os para quaisquer finalidades, por mais estranhas que sejam, capazes de movimentá-los, comprovando, assim, publicamente, não haver atingido, com o atual sistema, as finalidades que a Revolução lhe cometera.

Isso, com um déficit habitacional crescente, por volta de dez milhões de unidades, e o entesouramento de recursos acima, neste ano, de nove milhões de cruzeiros.

São irrelevantes as estatísticas unilaterais quando proclamam que foram construídas mais de um milhão de casas, pois a pergunta a fazer, dentre outras, é qual a verdadeira situação dessas unidades, quando foram vendidas e quantos compradores conseguem mantê-las ou pagá-las sem ir no desespero.

Outro não poderia ser o resultado, com o sistema comercial-financeiro e antissocial adotado que — pelo mundo agora — encontrou muitos interessados em conhecê-lo e nenhum que o anulasse.

Com o sistema de correção monetária incidindo sobre o saldo devedor e taxas leoninamente cobradas sob os mais equívocos pretextos; possibilitando o abusivo custo das construções, pela presença permanente de determinados agentes financeiros intermediários, que, lucrando de todas as formas, encarecem o dinheiro; admitindo, ainda, o encarecimento dos imóveis e a especulação imobiliária, pelo não efetivação dos valores justos, responder-se aos terrenos — realmente valorizados e, ademais, a aceitação habitual de custos —

do sistema econômico, à situação de instabilidade financeira, desespero e desencanto, resultando daí que — hoje — os grandes interessados nos recursos do Plano de Habitação não são os sonhadores e sonhadores compradores, mas os empresários e determinados agentes financeiros, únicos que sempre ganham — uns, na construção e outros nas taxas e demais vantagens do repasse que lhes são concedidas.

Dai, embora faltando dinheiro aos compradores (em verdade permanentes inquilinos com a ilusão de serem proprietários, eis que suas prestações são aluguéis em constante correção), abundarem recursos no BNH que, não encontrando mais como aplicá-los em seus reais e fundamentais objetivos, desvia-os para quaisquer finalidades, por mais estranhas que sejam, capazes de movimentá-los, comprovando, assim, publicamente, não haver atingido, com o atual sistema, as finalidades que a Revolução lhe cometera.

Isso, com um déficit habitacional crescente, por volta de dez milhões de unidades, e o entesouramento de recursos acima, neste ano, de nove milhões de cruzeiros.

São irrelevantes as estatísticas unilaterais quando proclamam que foram construídas mais de um milhão de casas, pois a pergunta a fazer, dentre outras, é qual a verdadeira situação dessas unidades, quando foram vendidas e quantos compradores conseguem mantê-las ou pagá-las sem ir no desespero.

Outro não poderia ser o resultado, com o sistema comercial-financeiro e antissocial adotado que — pelo mundo agora — encontrou muitos interessados em conhecê-lo e nenhum que o anulasse.

Com o sistema de correção monetária incidindo sobre o saldo devedor e taxas leoninamente cobradas sob os mais equívocos pretextos; possibilitando o abusivo custo das construções, pela presença permanente de determinados agentes financeiros intermediários, que, lucrando de todas as formas, encarecem o dinheiro; admitindo, ainda, o encarecimento dos imóveis e a especulação imobiliária, pelo não efetivação dos valores justos, responder-se aos terrenos — realmente valorizados e, ademais, a aceitação habitual de custos —

do sistema econômico, à situação de instabilidade financeira, desespero e desencanto, resultando daí que — hoje — os grandes interessados nos recursos do Plano de Habitação não são os sonhadores e sonhadores compradores, mas os empresários e determinados agentes financeiros, únicos que sempre ganham — uns, na construção e outros nas taxas e demais vantagens do repasse que lhes são concedidas.

Dai, embora faltando dinheiro aos compradores (em verdade permanentes inquilinos com a ilusão de serem proprietários, eis que suas prestações são aluguéis em constante correção), abundarem recursos no BNH que, não encontrando mais como aplicá-los em seus reais e fundamentais objetivos, desvia-os para quaisquer finalidades, por mais estranhas que sejam, capazes de movimentá-los, comprovando, assim, publicamente, não haver atingido, com o atual sistema, as finalidades que a Revolução lhe cometera.

Isso, com um déficit habitacional crescente, por volta de dez milhões de unidades, e o entesouramento de recursos acima, neste ano, de nove milhões de cruzeiros.

São irrelevantes as estatísticas unilaterais quando proclamam que foram construídas mais de um milhão de casas, pois a pergunta a fazer, dentre outras, é qual a verdadeira situação dessas unidades, quando foram vendidas e quantos compradores conseguem mantê-las ou pagá-las sem ir no desespero.

Outro não poderia ser o resultado, com o sistema comercial-financeiro e antissocial adotado que — pelo mundo agora — encontrou muitos interessados em conhecê-lo e nenhum que o anulasse.

Com o sistema de correção monetária incidindo sobre o saldo devedor e taxas leoninamente cobradas sob os mais equívocos pretextos; possibilitando o abusivo custo das construções, pela presença permanente de determinados agentes financeiros intermediários, que, lucrando de todas as formas, encarecem o dinheiro; admitindo, ainda, o encarecimento dos imóveis e a especulação imobiliária, pelo não efetivação dos valores justos, responder-se aos terrenos — realmente valorizados e, ademais, a aceitação habitual de custos —

do sistema econômico, à situação de instabilidade financeira, desespero e desencanto, resultando daí que — hoje — os grandes interessados nos recursos do Plano de Habitação não são os sonhadores e sonhadores compradores, mas os empresários e determinados agentes financeiros, únicos que sempre ganham — uns, na construção e outros nas taxas e demais vantagens do repasse que lhes são concedidas.

Dai, embora faltando dinheiro aos compradores (em verdade permanentes inquilinos com a ilusão de serem proprietários, eis que suas prestações são aluguéis em constante correção), abundarem recursos no BNH que, não encontrando mais como aplicá-los em seus reais e fundamentais objetivos, desvia-os para quaisquer finalidades, por mais estranhas que sejam, capazes de movimentá-los, comprovando, assim, publicamente, não haver atingido, com o atual sistema, as finalidades que a Revolução lhe cometera.

Isso, com um déficit habitacional crescente, por volta de dez milhões de unidades, e o entesouramento de recursos acima, neste ano, de nove milhões de cruzeiros.

São irrelevantes as estatísticas unilaterais quando proclamam que foram construídas mais de um milhão de casas, pois a pergunta a fazer, dentre outras, é qual a verdadeira situação dessas unidades, quando foram vendidas e quantos compradores conseguem mantê-las ou pagá-las sem ir no desespero.

Outro não poderia ser o resultado, com o sistema comercial-financeiro e antissocial adotado que — pelo mundo agora — encontrou muitos interessados em conhecê-lo e nenhum que o anulasse.

Com o sistema de correção monetária incidindo sobre o saldo devedor e taxas leoninamente cobradas sob os mais equívocos pretextos; possibilitando o abusivo custo das construções, pela presença permanente de determinados agentes financeiros intermediários, que, lucrando de todas as formas, encarecem o dinheiro; admitindo, ainda, o encarecimento dos imóveis e a especulação imobiliária, pelo não efetivação dos valores justos, responder-se aos terrenos — realmente valorizados e, ademais, a aceitação habitual de custos —

do sistema econômico, à situação de instabilidade financeira, desespero e desencanto, resultando daí que — hoje — os grandes interessados nos recursos do Plano de Habitação não são os sonhadores e sonhadores compradores, mas os empresários e determinados agentes financeiros, únicos que sempre ganham — uns, na construção e outros nas taxas e demais vantagens do repasse que lhes são concedidas.

Dai, embora faltando dinheiro aos compradores (em verdade permanentes inquilinos com a ilusão de serem proprietários, eis que suas prestações são aluguéis em constante correção), abundarem recursos no BNH que, não encontrando mais como aplicá-los em seus reais e fundamentais objetivos, desvia-os para quaisquer finalidades, por mais estranhas que sejam, capazes de movimentá-los, comprovando, assim, publicamente, não haver atingido, com o atual sistema, as finalidades que a Revolução lhe cometera.

Isso, com um déficit habitacional crescente, por volta de dez milhões de unidades, e o entesouramento de recursos acima, neste ano, de nove milhões de cruzeiros.

São irrelevantes as estatísticas unilaterais quando proclamam que foram construídas mais de um milhão de casas, pois a pergunta a fazer, dentre outras, é qual a verdadeira situação dessas unidades, quando foram vendidas e quantos compradores conseguem mantê-las ou pagá-las sem ir no desespero.

Outro não poderia ser o resultado, com o sistema comercial-financeiro e antissocial adotado que — pelo mundo agora — encontrou muitos interessados em conhecê-lo e nenhum que o anulasse.

Com o sistema de correção monetária incidindo sobre o saldo devedor e taxas leoninamente cobradas sob os mais equívocos pretextos; possibilitando o abusivo custo das construções, pela presença permanente de determinados agentes financeiros intermediários, que, lucrando de todas as formas, encarecem o dinheiro; admitindo, ainda, o encarecimento dos imóveis e a especulação imobiliária, pelo não efetivação dos valores justos, responder-se aos terrenos — realmente valorizados e, ademais, a aceitação habitual de custos —

do sistema econômico, à situação de instabilidade financeira, desespero e desencanto, resultando daí que — hoje — os grandes interessados nos recursos do Plano de Habitação não são os sonhadores e sonhadores compradores, mas os empresários e determinados agentes financeiros, únicos que sempre ganham — uns, na construção e outros nas taxas e demais vantagens do repasse que lhes são concedidas.

Dai, embora faltando dinheiro aos compradores (em verdade permanentes inquilinos com a ilusão de serem proprietários, eis que suas prestações são aluguéis em constante correção), abundarem recursos no BNH que, não encontrando mais como aplicá-los em seus reais e fundamentais objetivos, desvia-os para quaisquer finalidades, por mais estranhas que sejam, capazes de movimentá-los, comprovando, assim, publicamente, não haver atingido, com o atual sistema, as finalidades que a Revolução lhe cometera.

Isso, com um déficit habitacional crescente, por volta de dez milhões de unidades, e o entesouramento de recursos acima, neste ano, de nove milhões de cruzeiros.

São irrelevantes as estatísticas unilaterais quando proclamam que foram construídas mais de um milhão de casas, pois a pergunta a fazer, dentre outras, é qual a verdadeira situação dessas unidades, quando foram vendidas e quantos compradores conseguem mantê-las ou pagá-las sem ir no desespero.

Outro não poderia ser o resultado, com o sistema comercial-financeiro e antissocial adotado que — pelo mundo agora — encontrou muitos interessados em conhecê-lo e nenhum que o anulasse.

Com o sistema de correção monetária incidindo sobre o saldo devedor e taxas leoninamente cobradas sob os mais equívocos pretextos; possibilitando o abusivo custo das construções, pela presença permanente de determinados agentes financeiros intermediários, que, lucrando de todas as formas, encarecem o dinheiro; admitindo, ainda, o encarecimento dos imóveis e a especulação imobiliária, pelo não efetivação dos valores justos, responder-se aos terrenos — realmente valorizados e, ademais, a aceitação habitual de custos —

do sistema econômico, à situação de instabilidade financeira, desespero e desencanto, resultando daí que — hoje — os grandes interessados nos recursos do Plano de Habitação não são os sonhadores e sonhadores compradores, mas os empresários e determinados agentes financeiros, únicos que sempre ganham — uns, na construção e outros nas taxas e demais vantagens do repasse que lhes são concedidas.

Dai, embora faltando dinheiro aos compradores (em verdade permanentes inquilinos com a ilusão de serem proprietários, eis que suas prestações são aluguéis em constante correção), abundarem recursos no BNH que, não encontrando mais como aplicá-los em seus reais e fundamentais objetivos, desvia-os para quaisquer finalidades, por mais estranhas que sejam, capazes de movimentá-los, comprovando, assim, publicamente, não haver atingido, com o atual sistema, as finalidades que a Revolução lhe cometera.

Isso, com um déficit habitacional crescente, por volta de dez milhões de unidades, e o entesouramento de recursos acima, neste ano, de nove milhões de cruzeiros.

São irrelevantes as estatísticas unilaterais quando proclamam que foram construídas mais de um milhão de casas, pois a pergunta a fazer, dentre outras, é qual a verdadeira situação dessas unidades, quando foram vendidas e quantos compradores conseguem mantê-las ou pagá-las sem ir no desespero.

Outro não poderia ser o resultado, com o sistema comercial-financeiro e antissocial adotado que — pelo mundo agora — encontrou muitos interessados em conhecê-lo e nenhum que o anulasse.

Com o sistema de correção monetária incidindo sobre o saldo devedor e taxas leoninamente cobradas sob os mais equívocos pretextos; possibilitando o abusivo custo das construções, pela presença permanente de determinados agentes financeiros intermediários, que, lucrando de todas as formas, encarecem o dinheiro; admitindo, ainda, o encarecimento dos imóveis e a especulação imobiliária, pelo não efetivação dos valores justos, responder-se aos terrenos — realmente valorizados e, ademais, a aceitação habitual de custos —

do sistema econômico, à situação de instabilidade financeira, desespero e desencanto, resultando daí que — hoje — os grandes interessados nos recursos do Plano de Habitação não são os sonhadores e sonhadores compradores, mas os empresários e determinados agentes financeiros, únicos que sempre ganham — uns, na construção e outros nas taxas e demais vantagens do repasse que lhes são concedidas.

Dai, embora faltando dinheiro aos compradores (em verdade permanentes inquilinos com a ilusão de serem proprietários, eis que suas prestações são aluguéis em constante correção), abundarem recursos no BNH que, não encontrando mais como aplicá-los em seus reais e fundamentais objetivos, desvia-os para quaisquer finalidades, por mais estranhas que sejam, capazes de movimentá-los, comprovando, assim, publicamente, não haver atingido, com o atual sistema, as finalidades que a Revolução lhe cometera.

Isso, com um déficit habitacional crescente, por volta de dez milhões de unidades, e o entesouramento de recursos acima, neste ano, de nove milhões de cruzeiros.

São irrelevantes as estatísticas unilaterais quando proclamam que foram construídas mais de um milhão de casas, pois a pergunta a fazer, dentre outras, é qual a verdadeira situação dessas unidades, quando foram vendidas e quantos compradores conseguem mantê-las ou pagá-las sem ir no desespero.

Outro não poderia ser o resultado, com o sistema comercial-financeiro e antissocial adotado que — pelo mundo agora — encontrou muitos interessados em conhecê-lo e nenhum que o anulasse.

Com o sistema de correção monetária incidindo sobre o saldo devedor e taxas leoninamente cobradas sob os mais equívocos pretextos; possibilitando o abusivo custo das construções, pela presença permanente de determinados agentes financeiros intermediários, que, lucrando de todas as formas, encarecem o dinheiro; admitindo, ainda, o encarecimento dos imóveis e a especulação imobiliária, pelo não efetivação dos valores justos, responder-se aos terrenos — realmente valorizados e, ademais, a aceitação habitual de custos —

do sistema econômico, à situação de instabilidade financeira, desespero e desencanto, resultando daí que — hoje — os grandes interessados nos recursos do Plano de Habitação não são os sonhadores e sonhadores compradores, mas os empresários e determinados agentes financeiros, únicos que sempre ganham — uns, na construção e outros nas taxas e demais vantagens do repasse que lhes são concedidas.

Dai, embora faltando dinheiro aos compradores (em verdade permanentes inquilinos com a ilusão de serem proprietários, eis que suas prestações são aluguéis em constante correção), abundarem recursos no BNH que, não encontrando mais como aplicá-los em seus reais e fundamentais objetivos, desvia-os para quaisquer finalidades, por mais estranhas que sejam, capazes de movimentá-los, comprovando, assim, publicamente, não haver atingido, com o atual sistema, as finalidades que a Revolução lhe cometera.

Isso, com um déficit habitacional crescente, por volta de dez milhões de unidades, e o entesouramento de recursos acima, neste ano, de nove milhões de cruzeiros.

São irrelevantes as estatísticas unilaterais quando proclamam que foram construídas mais de um milhão de casas, pois a pergunta a fazer, dentre outras, é qual a verdadeira situação dessas unidades, quando foram vendidas e quantos compradores conseguem mantê-las ou pagá-las sem ir no desespero.

Outro não poderia ser o resultado, com o sistema comercial-financeiro e antissocial adotado que — pelo mundo agora — encontrou muitos interessados em conhecê-lo e nenhum que o anulasse.

Com o sistema de correção monetária incidindo sobre o saldo devedor e taxas leoninamente cobradas sob os mais equívocos pretextos; possibilitando o abusivo custo das construções, pela presença permanente de determinados agentes financeiros intermediários, que, lucrando de todas as formas, encarecem o dinheiro; admitindo, ainda, o encarecimento dos imóveis e a especulação imobiliária, pelo não efetivação dos valores justos, responder-se aos terrenos — realmente valorizados e, ademais, a aceitação habitual de custos —

do sistema econômico, à situação de instabilidade financeira, desespero e desencanto, resultando daí que — hoje — os grandes interessados nos recursos do Plano de Habitação não são os sonhadores e sonhadores compradores, mas os empresários e determinados agentes financeiros, únicos que sempre ganham — uns, na construção e outros nas taxas e demais vantagens do repasse que lhes são concedidas.

Dai, embora faltando dinheiro aos compradores (em verdade permanentes inquilinos com a ilusão de serem proprietários, eis que suas prestações são aluguéis em constante correção), abundarem recursos no BNH que, não encontrando mais como aplicá-los em seus reais e fundamentais objetivos, desvia-os para quaisquer finalidades, por mais estranhas que sejam, capazes de movimentá-los, comprovando, assim, publicamente, não haver atingido, com o atual sistema, as finalidades que a Revolução lhe cometera.

Isso, com um déficit habitacional crescente, por volta de dez milhões de unidades, e o entesouramento de recursos acima, neste ano, de nove milhões de cruzeiros.

São irrelevantes as estatísticas unilaterais quando proclamam que foram construídas mais de um milhão de casas, pois a pergunta a fazer, dentre outras, é qual a verdadeira situação dessas unidades, quando foram vendidas e quantos compradores conseguem mantê-las ou pagá-las sem ir no desesper

INTENSIFICAÇÃO DA CAMPANHA DE PREVENÇÃO E COMBATE AO CÂNCER

A campanha de combate ao câncer em São Paulo será sensivelmente incrementada, graças a convênio no valor de 56 milhões de cruzeiros, assinado pelo governador Laudo Natel e o ministro da Saúde, no Palácio dos Bandeirantes.

No mesmo ato, foram assinados outros três importantes convênios com o objetivo de implantar o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica e Laboratórios de Saúde Pública em São Paulo e equipar o hospital da PM que o governo estadual vem construindo no Barro Branco.

Ao assinar quatro convênios na área de saúde com o governo estadual, o ministro Mário Machado de Lemos lembrou que o presidente da República autorizou uma programação de combate ao câncer no Brasil no valor de 220 milhões de cruzeiros.

Desses recursos, 60 milhões se destinam a subvencção de órgãos assistenciais.

Para os convênios destinados à implantação do sistemas de vigilância epidemiológica e de laboratórios de saúde pública, a verba é de seis milhões de cruzeiros.

A vida contou assim...

Darci Teófilo

Carnaval dos campeões

"In credo, in credo, eh eh, Virge Maria! As preta vela se benze, me arripa! O o o Xango! As preta vela não mente não simão..."

E Salgueiro desfilou Maranhão e maravilha vermelho-prata no preto do asfalto da Avenida Presidente Antônio Carlos, fazendo até Liza Minelli cantar samba klanit e dando à gente saudades gigantescas de Jupi Garland, sua mãe e encantante de sociedade nossa, num Magiço de Oz, que era um carnaval todo digno do Rio que Liza veio conhecer e amar.

Enquanto Salgueiro nosso fazia carnaval fora de série para ser campeão, e Canários dizia também, também, a gente viria ao carnaval de campeões, lá nos longes da Vila São José, na sede nova do clube campeão T3 de Duque de Caxias, em ambiente mais do que para a frente e que a gente não descreve nem com letra de forma nem com palavra de boca porque virou lembrança para se eternizar em saudade.

Porque o carnaval da Fundação São José tem nome de tranquilidade.

E vimos lá povo que é gente, gente que é povo puxando samba da Portela com ritmo e harmonia que a azul-branco de Madureira não mostrou na Avenida, captando homenagem ao Pitiguinha, menino bom que se tornou imortal.

E vimos lá povo que é gente, gente que é povo e que se espalha em quase duas mil famílias que lá habitam se integrando numa só família, pelo poder autossuficiente de comunicação de uma coisa que se chama Samba e que a gente tem que escrever assim mesmo, com S maiúsculo.

E vimos lá povo que é gente com fantasia, externando alegria pura. E vimos lá gente que é povo, fardado e sem necessidade de fazer nada, porque não havia necessidade de policiamento. Não só pelo comportamento impar de uma comunidade chamada Vila São José, como também pela postura impar dos componentes do 6º Batalhão da Polícia Militar fluminense.

E vimos lá um Tenório, líder de ideias e ideias, sendo um líder da festa, comandando samba e cantando com o povo, sabendo letra de cor.

—OOO—

Por isso tudo, a gente só pode dizer que teve um carnaval de campeões, chamar nosso presidente Kleber Lopes num canto e agradecer baixinho pela alegria deste carnaval 74 que a vida contou assim.

Estamos aí presidente. Para o que der e vier.

Vias navegáveis dão apoio ao desenvolvimento

As vias navegáveis no Brasil devem exercer um papel de impulsionamento do progresso. Nas áreas mais industrializadas elas acompanham o progresso econômico devendo o seu aproveitamento efetuar-se paralelamente ao crescimento das necessidades de transporte e das usinas hidroelétricas, como acontece com o Paraná e o Tietê. A afirmação foi feita ontem pelo diretor-geral do DNPN, comandante Zaven Boghossian, acrescentando que as hidrovias constituem um instrumento de aproveitamento do território, contribuindo para a descentralização de longo de um eixo de desenvolvimento econômico.

Disse o comandante que a bacia do Paraná tem uma superfície de 2,7 milhões de quilômetros quadrados, grande parte dos quais é constituída pelos pantanais matogrossenses. No Paraná inferior trafegam embarcações marinhas; no baixo embocadura normais de navegação interior; no médio apenas embarcações com características especiais; e, no alto, em território brasileiro, embarcações normais de navegação fluvial, porém menores do que as que trafegam no trecho baixo. Há interrupção da navegação apenas entre o médio e o alto Paraná, devido ao salto das Sete Quedas.

Barragens

No que se refere às instalações portuárias, considerando-se apenas as de maior expressão econômica, o comandante Zaven Boghossian destacou, em território brasileiro, as de Porto Menezes e Porto Itaguá. As obras que mais interessam à navegação são as barragens de Umuarama, a jussante do salto de Sete Quedas; Acará, próximo à foz do Iguaçu; Sete Quedas; Iguaçu, a 39 quilômetros da jussante da foz do Iguaçu; Corpus, próximo ao salto de Sete Quedas; e, a jussante da foz do Iguaçu, Santa Fé, Aquino e Bela Vista; canal de contorno de Sete Quedas, canal de contorno rápido do Alpe; e canal de ligação das bacias do médio Paraná e do médio Uruguai.

Dentre as obras destacam-se a barragem de Paranaíba, localizada pouco abaixo da foz dos rios Ivaí e Itaipu, para a produção de energia e navegação; barragem de Ilha Grande, a jussante da cidade de Guaíba, que será alternativa da de Paranaíba; eclusa da barragem de Ilha Solteira; desbocamento dos baixios do Paranapanema. O trecho navegável do alto Paraná estende-se do Guaíba ao porto de Jupiá, com cerca de 512 quilômetros. O alto Paraná já está sendo canalizado.

Bacias

A rede hidrográfica brasileira é uma das mais vastas do mundo, não só pela sua extensão, mas também pela importância das vazões dos rios que a integram. Disse o comandante Zaven Boghossian que a bacia Amazônica abrange mais da metade da superfície do território brasileiro, e que a bacia do Paraná representa pouco mais de 10% do território brasileiro, enquanto a do São Francisco situa-se em torno de 5%.

Destacou a importância dos rios que cortam o País em todas as direções, para o desenvolvimento da navegação fluvial. Entre os de planície estão o Amazonas e seus afluentes à montante — Purus, Madeira, Içá e Japurá — e o Paranaíba, caracterizados por um declive suave e regular. Os de planalto são o Paraná e seus afluentes, o São Francisco, os afluentes do Amazonas, mais a jussante, como o Tapajós, Xingu, Tocantins e Trombetas.

Estrôes

Os rios desse tipo — disse o comandante Zaven Boghossian — apresentam uma sucessão de extensos estrôes, com pouca declividade, interrompidos por quedas que formam corredeiras ou cachoeiras por vezes de elevada significação, como as de Salto do Iguaçu e a cachoeira de Paulo Afonso. Essas quedas tornam difícil, senão impossível, a navegação de barcos modernos, mas representam um extraordinário potencial energético.

Os rios costeiros, em sua maioria de comprimento reduzido, que descem, diretamente, do Planalto Central Brasileiro para o Oceano Atlântico, estão distribuídos ao longo da costa oriental do País, desde o Nordeste até o Rio Grande do Sul. A sua principal característica é o fato de possuírem bacias vertentes reduzidas e leitos escavados em terrenos geralmente cristalinos. Os seus perfis longitudinais não são regulares e apresentam uma sucessão de estrôes e travessões. Assim, eles não oferecem, em sua maioria, condições naturais que favoreçam a navegação.

A Caminho da Luz

Bobalorixá Paulo Newton de Almeida

INAUTENCIDADE

Ser autêntico é ser fiel aos próprios princípios, a tudo aquilo que se preza ou se pratica. A UMBANDA, porém, talvez seja o maior agrupamento de pessoas, inautênticas, não só por uma pequena minoria de seus participantes, médiums, cambonos etc. que não se mantêm fiéis aos fundamentos da religião, mas principalmente por uma grande parte dos frequentadores.

Começa pela inautenticidade dentro dos próprios terreiros, uma vez que correm grêmios, isto é frequentam diversos Centros ao mesmo tempo ou intercalados, com a facilidade com que se troca uma peça de roupa. Basta uma entidade não lhe prometer uma ajuda de imediato e lá se vai o distinto para outro centro: se uma vantagem ou uma prioridade que ele não tem direito, mas deseja, não lhe é concedida, menos um a frequentar aquele ambiente.

Muitos chegam com aquela humildade, sempre prontos a colaborar no que lhe for possível e lentamente, começam os palpites, as opiniões etc. Existem pessoas que acendem, como diz o velho ditado, uma vela a Deus e outra ao Diabo. Recordo-me que há muitos anos, possuía uns amigos, assim julgava eu, que por motivo de trabalhos profissionais, não podiam ir ao centro, devido ao horário; naquela boa vontade, algumas vezes me predispus a trabalhar em casa, a fim de que os mesmos não ficassem sem um contato com a entidade.

Certo dia, porém, também devido aos meus afazeres e partido daquele real princípio, "quem precisa vai", resolvi ter uma conversa franca com os meus e qual foi a minha surpresa ao constatar o motivo do não comparecimento ao centro: vergonha, medo de encontrarem algum conhecido, uma vez que jamais podiam ser reconhecidos como umbandistas! Não preciso dizer da minha revolta, da atitude tomada. E hoje, passados muitos anos, não é necessário falar, que ainda encontramos pessoas que se envergonham da sua religião, que ainda pensam "o que vão dizer os amigos", que por ocasião de um censo demográfico ou preenchimento de alguma requisição que cite a religião, se omitem, mentem, como vermes desprezíveis que são. Mas, na hora do aperto, na hora da aflição, uma solução imediata para os seus problemas.

Ser autêntico é crer-se naquilo que se faz, ter-se convicção de seus atos e ser umbandista é olhar para frente, com o peito erguido, com a fé no coração, com a confiança nos guias e orixás: ser umbandista é confiar nos protetores em todos os momentos, nos bons e principalmente nos difíceis; ser umbandista é jamais negar, omitir ou se calar no que se refere à nossa religião. Aos falsos, os hipócritas, não faltaram as dificuldades, mas ao autêntico, ao concreto, a certeza de que "Filho de Pemba não cai".

Saravá os leitores.

E ouçam diariamente o programa A CAMINHO DA LUZ, pela RÁDIO COPACABANA, de meia-noite (zero hora) a 1 (uma) hora

Sua mãe o aguarda, meu filho



Valter, como era conhecido entre os colegas da Rádio Difusora Duque de Caxias, no tempo em que José Barros era diretor, está desaparecido de casa, para tristeza de seus pais e seus familiares, desde o ano passado. Seu nome verdadeiro é Sebastião Vanderlei e estava cursando a 2ª série do Curso Científico, quando desapareceu. Depois de deixar o emprego sem nada comunicar, Sebastião completamente desorientado, desapareceu por completo, deixando sua mãe em extrema agonia. E é ela quem apela dramaticamente, através de LUTA DEMOCRÁTICA:

— Volte, meu filho. Dá-me a graça de tê-lo nos meus braços. Atenda o pedido de sua mãezinha.

Quem tiver notícias a respeito de Sebastião Vanderlei (ou Valter) e só comunicar com o telefone 3986 — Caxias, GRATIFICA-SE.

SINAL AMARELO MAZINHO

Queríamos fazer uma sugestão às autoridades do trânsito, com referência ao tráfego nas estradas. Seria a de fazer uma publicação oficial, — e nós aqui estaríamos prontos a dar a máxima cobertura possível — em jornais, revistas, e estações de rádio e televisão, sobre os deveres diretos e obrigações dos motoristas nas estradas, e também a colocação de placas ilustradas, o mais suscinto possível em paradas e pontos estratégicos que pudessem ser lidos com facilidade sem perturbar o motorista e o bom andamento do tráfego.

Essas placas deveriam ser de tamanho bem visível, com desenhos e disticos, até mesmo humorísticos, que chamassem a atenção e despertassem o interesse de amadores e profissionais do volante (há muito profissional sem a devida tarimba para estrada), como por exemplo:

Dois carros desenhados de frente, com o motorista da direita, sorrindo, com o braço de fora mandando a da esquerda ultrapassá-lo e dizendo: — "Pode passar amigo, que o caminho está livre".

O da esquerda, por sua vez, dá um leve toque de buzina e como som da mesma, aparecerá escrito "muito obrigado"; ou então, agradecendo com um pequeno aceno com a mão.

Embaixo, dizeres como: "Não negue a ultrapassagem, pela esquerda, sempre que for possível. — Amanhã será a sua vez".

Só ultrapasse quando tiver uma visão completa da estrada à sua frente, e ver que terá todo o êxito na operação.

Em outra placa, desenhando, por exemplo, um indivíduo sentado numa tartaruga, dirigindo-a como se fosse um automóvel, trafegando pelo esquerdo (ou numa estrada de mão dupla) com o caminho vazio à sua frente e uma fila interminável de veículos à sua retaguarda e ele fazendo o clássico sinal de MANDAR PASSAR POR CIMA.

Outra placa, também, com desenhos demonstrando o perigo que consiste uma ultrapassagem pela direita ou pelo acostamento e recomendando nunca tentar fazê-lo porque estará arriscando a sua vida e dos outros.

Enfim, poderíamos fazer um sem número de sugestões, inclusive, com os próprios desenhos, também para a zona urbana, mas para isso precisaríamos saber do interesse das autoridades, para não perdermos tempo inutilmente.

Esperamos e devida manifestação de interesse para darmos toda a nossa colaboração à causa do trânsito.

Vá e leve sua família para assistir a Revista Carnavalesca Comi-Sexy

TOCO NA BANDINHA DELA

UM ELENCO TREMENDÃO

NICK NICOLA — TANIA PORTO

IARA SILVA — GEANE GILSE — MARLENE GONCALVES — LOURDES LIMA — TIRITICA — CHAGUINHA

ATRAÇÃO: JORGE LOREDO O "ZE BONITINHO"

NO TEATRO CARLOS GOMES — RESERVAS: 322-1381

HORARIO — DE 3ª A SÁBADO AS 18 — 30 — 32 HORAS DOMINGOS — AS 18 E 21 HORAS

A Noite é o Espetáculo

EFE PORTO

* Estivemos em diversos bailes carnavalescos e encontramos inúmeras vedetas do rebolado e de shows da noite carioca. No setor social o que mais nos impressionou foi a Associação Atlética Vila Isabel, onde a animação, tanto de noite, como nos infantis, reinava dentro de uma alegria contagiante e do respeito. Parabéns aos promotores do carnaval no Vila. Já no setor popular verificamos a animação nos Democráticos, Cariocas e Embaixadores. Este último, imperava a presença das vedetinhas e os salões já eram pequenos para conter tanta gente entusiasmada.

* Já nos desfilé das Grandes Sociedades, o Independentes levou quase todo o elenco do Teatro Carlos Gomes, elegendo rainha a vedeta Sandra Thomson e como princesa, Alcinha e Glauce. Até mesmo a rainha dos Pierrots, Lorelei Bezerra preferiu desfilir pelo clube do João Batista de Lima. Na avenida, no entanto, os melhores eram os Tenentes, com seu enredo e os Embaixadores com uma comissão de frente formada por rapazes de 10 a 15 anos, muito bem coreografados, com um lindo guarda-roupa de Nelito Flores e uma né de vedetinhas fechando com seus lindos corpos e seus sorrisos, como foi o caso da Claudinha. Os Embaixadores estão na mira de forte concorrência no primeiro lugar.

* Os Pierrots desfilaram com algumas vedetinhas e teve na sua comissão de frente, cinco garotas do rebolado e o W. Diniz, como "bendita sol", enquanto nos Tenentes, cantava a "Menininha do Gantua", o tenor das Américas, Edson Gil, homem da noite. Os Turunas muito bonito e os Penlanos, apesar de bem montado não concorreram a classificação, mas desfilou nossos companheiros Peixoto do Vale e Irineu Medeiros.

* Na Boate a animação

cão foi total com Serafim Pinto à frente dos bailes e orientando todo o trabalho da casa alegre da avenida Atlântica.

* O Cow-Boy funcionou na base do hi-fi e não contou com a multidão que queria se divertir na animada casa da Praça Mauá, principalmente os estrangeiros que vieram passar o carnaval no Rio. Não houve show durante os três dias. A Erotica ficou fechada, o mesmo aconteceu com Little Club, Bacará, Munique, Don Jardim, Carroussel e a bote do Nova Capela.

* Os teatros não funcionaram e só ontem reiniciaram suas atividades.



A vedetinha René é uma das forças dos shows da Canecão, dançando e sambando com os Garotos do Rio.

Horóscopo

Prof. Kallman

ARIES — (21 de março a 20 de abril) — Ponha seus interesses pessoais acima das futilidades ambientais. É hora de pensar um pouco mais no seu amanhã. Resista contra o pessimismo. Número favorável: 179.

TOURO — (21 de abril a 20 de maio) — Não ouça a palavra insinuação dos intrigantes. Possíveis contrariedades no ambiente de trabalho. Um chefe atencioso, procura ajudá-lo. Número favorável: 237.

GÊMEOS — (21 de maio a 20 de junho) — O tempo perdido em divagações inúteis, precisa ser recuperado. Você perdeu, há pouco, uma chance excelente. Outra está surgindo agora. Número favorável: 321.

CÂNCER — (21 de junho a 21 de julho) — Ponha sua correspondência em dia, que entre as cartas está uma notícia excelente e o período bom para visitas. Negócios crescentes. Número favorável: 869.

LEÃO — (22 de julho a 22 de agosto) — Muito cuidado ao atravessar a via pública. Veículos, esta tarde, em posição negativa, por sua integridade física. Bom para ganhar dinheiro. Número favorável: 536.

VIRGEM — (23 de agosto a 22 de setembro) — Pessoa de quem você gosta, preocupe-se com seus assuntos, um tanto complicados. Não dê atenção ao seu oposto, senão o necessário. Número favorável: 740.

LIBRA — (23 de setembro a 22 de outubro) — Deposite confiança inteira em quem entrou há pouco no seu caminho: vá para realizar algo importante. Não pense em jogos de azar. Número favorável: 448.

ESCORPIÃO — (23 de outubro a 21 de novembro) — Não se irrita, se houver provocação, no ambiente doméstico. Mostre-se atento apenas ao que envolva dinheiro. Bom para viagens. Número favorável: 694.

SAGITÁRIO — (22 de novembro a 21 de dezembro) — Coloque seus objetivos acima de tudo. Caminho firme, confiante, que sua hora é esta. Não se desculde da saúde: periga um pouco. Número favorável: 539.

CAPRICÓRNIO — (22 de dezembro a 20 de janeiro) — Insista numa pretensão alimentada há muito, relativa a emprego. Espere seu amor com um sorriso nos lábios. Cuidado com escadas. Número favorável: 683.

AQUÁRIO — (21 de janeiro a 19 de fevereiro) — Estude um pouco; leia assuntos científicos e volte-se para uma parenta. Número favorável: 401.

PEIXES — (20 de fevereiro a 20 de março) — Insista numa pretensão amorosa, que lhe parece inatingível: você está no caminho certo. Momento bom para pedidos de casamento. Número favorável: 367.

OPERÁRIOS DE MASSAS E BISCOITOS NO TRT DIA 5

LD-PREVIDÊNCIA

DO REGULAMENTO DO REGIME DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Vimos na edição passada a matéria sobre o Enquadramento do segurado de acordo com o tempo de filiação no Regime da Previdência Social, também já publicada por esta coluna. Agora, vamos a parte referente aos Casos de Fracionamento do Salário-Base, de acordo com os artigos 227 e 232, do Regulamento do Regime da Previdência Social, para depois tratarmos do Procedimento das Empresas com relação ao Trabalhador Autônomo.

Elaboramos esta coluna de acordo com o Regulamento do Regime da Previdência Social, aprovado pelo Decreto nº 72.771 de 6 de setembro de 1973, e avisamos aos nossos leitores que qualquer dúvida ou esclarecimento poderão ser solicitados a Lúcia Medeiros, através de cartas à nossa redação, sendo apenas que mencionem no envelope o título desta coluna.

Casos de fracionamento do salário-base

Art. 227 e 232 do Regulamento do Regime da Previdência Social.

O Salário-Base é insuscetível de fracionamento, a menos que:

a) — fiquem o segurado ou o mesmo mês a contribuir, também por motivo de auxílio-doença ou aposentadoria, e no caso em que o valor do salário-base será proporcional ao número de dias que anteceder ou suceder o benefício, conforme o caso;

b) — no caso do segurado, sujeito a salário-base, exercer simultaneamente emprego ou atividade que enquadre na categoria de autônomo compreendida no artigo 3.º, item III, alínea "b" (ex-avulso), e perceber remuneração que adicionada ao salário-base resulte numa importância superior ao limite máximo permitido do salário-de-contribuição, será atribuído salário-base de valor bastante a respectar, na soma, aquele limite máximo.

c) — diga respeito a empregado doméstico, quando a admissão, dispensa ou afastamento ocorrer no curso do mês, caso em que será proporcional ao número de dias de trabalho efetivo.

Procedimento das empresas

Com relação ao trabalhador Autônomo

Artigo 284 do Regulamento do Regime da Previdência Social.

— A empresa que utilizar dos serviços de trabalhador autônomo, sujeito ao salário-base deverá entregar ao segurado, por ocasião do respectivo pagamento, 8% (oito por cento) da retribuição a ele devida, até o montante de seu salário-base.

Se os serviços do trabalhador autônomo forem utilizados mais de uma vez, durante o mesmo mês, por uma só empresa, resultando a emissão de várias faturas ou recibos, será observada, para os efeitos do disposto no parágrafo anterior, a soma das importâncias pagas, até o valor do salário-base do segurado.

Se os serviços forem utilizados por mais de uma empresa, no curso do mesmo mês, a entrega ao segurado de 8% (oito por cento) da retribuição a ele devida por parte das empresas que sucederem a primeira na utilização do serviço do trabalhador autônomo, far-se-á a título de complementação, sempre que a importância já recebida ao segurado não tiver ainda alcançado o limite de 8% (oito por cento) do respectivo salário-base.

Com relação ao INPS

Igualdade e reembolso no valor da contribuição sobre o salário-base, e valor relativo a 8% (oito por cento) da parcela da remuneração que exceder o salário-base, será diretamente recolhida ao I.N.P.S. (Instituto Nacional de Previdência Social, pela Empresa.

Observações: — De acordo com o artigo 457, do Regulamento do Regime da Previdência Social, aprovado pelo Decreto nº 72.771 de 6 de setembro de 1973, as contribuições devidas pelos autônomos e empresas que se utilizem de seus serviços, nos níveis previstos pelo Regulamento do Regime da Previdência Social serão devidas a partir de 11 de junho de 1973.

Na próxima edição a matéria: CONTRIBUIÇÃO.

Está marcada para o dia 5 do corrente, no Tribunal Regional do Trabalho, a audiência de conciliação entre os dirigentes do Sindicato dos Moageiros e da entidade patronal, visando à questão salarial dos operários dos setores de massas alimentícias e biscoitos.

O Departamento Nacional de Salário estipulou o índice em

16,49 por cento, que deverá ser arredondado para 16,50 por cento.

Os empregados estão reivindicando, a contar de 7 de dezembro do ano passado, o seguinte: 1 — reajustamento de 25 por cento; 2 — piso salarial de acordo com o Prejuízo 38; 3 — horas extras acrescidas 50 por

cento (as duas primeiras) e 100 por cento (as demais); 4 — férias de vinte dias, sendo dez pagas em dobro.

Adiantou-nos o presidente do órgão profissional, sr. José Rodrigues da Silva, que se não for possível chegar-se a um acordo, o dissídio coletivo, então, terá de ser julgado, oportunamente, pelo plenário do TRT.

LD-SINDICAL

Advogados terão revista

Brevemente, estará circulando uma revista da Ordem dos Advogados do Brasil, que focalizará obras de caráter jurídico e as decisões locais. O plano foi apresentado pelo conselheiro Carlos Alberto Direito ao colegiado carioca.

Auxiliar de serviços médicos

Interessados em participar do Curso Auxiliar de Serviços Médicos, promovido pelo Sindicato das Parafarmácias, devem fazer suas inscrições, de segunda a sexta-feira, das 10 às 17 horas, na avenida Marechal Floriano, 207, sobrado, segundo as diretrizes da entidade.

Joalheiros e lapidários

Informa o sr. Manoel Coutinho de Castro Soares, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Joalheria e Lapidagem de Pedras Preciosas, que entra em vigor, hoje, o reajustamento das mensalidades sociais, de Cr\$ 3,00 para Cr\$ 5,00. Frisou que a matéria foi aprovada em assembleia geral, já tendo sido o expediente encaminhado à Delegacia Regional do Trabalho, para a devida homologação.

Construção civil

Arnaldo Rodrigues Coelho, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, lidera a chapa única que concorrerá às eleições a se realizarem de 18 a 24 de março. O programa de trabalho apresentado à classe fundamenta-se nas realizações de aludido líder, nos últimos anos, em favor de seus companheiros.

União dos Previdenciários

Está em pleno funcionamento na sede da União dos Previdenciários do Brasil, Rua Imperatriz Leopoldina 8, grupo 1410, um posto especializado de preenchimento de declarações de imposto de renda, gratuitamente.

Panificação e confeitaria

Dia 30 do corrente, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação e Confeitaria realizará uma geladeira entre seus associados. A iniciativa faz parte do plano de estímulo à sindicalização, segundo o presidente Manoel Leal de Abreu, acrescentando que, ainda este ano, serão distribuídos mais três valiosos brindes.

Trabalhadores cristãos

Nos próximos dias, a Federação de Trabalhadores Cristãos da Guanabara divulgará o local e a data da realização do seu congresso regional, com vistas ao XI Congresso Nacional, que está programado para o Estádio Caio Martins, em Niterói, de 24 a 26 de julho deste ano. O comunicado é do presidente Geraldo Pereira de Sousa.

As entidades de classe

O Setor Sindical de LUTA DEMOCRÁTICA permanece instalado na Rua do Lavradio, 92, ao inteiro dispor das entidades de classe, atendendo pessoalmente, por correspondência ou pelos telefones 252-1302 e 252-1477.

Muita sujeira no carnaval carioca

Somente dentro de 15 dias será desinterditada a Avenida Antônio Carlos, segundo informaram as autoridades competentes da Riotur. O prazo foi previsto para a remoção das arquibancadas e o DETRAN só liberará as pistas depois que esse trabalho estiver totalmente terminado, segundo informou ontem seu departamento de engenharia.

As primeiras horas da manhã de quarta-feira, iniciou-se a desmontagem das arquibancadas de madeira (fracas e que quase ruíram durante o desfile das grandes escolas). O coronel Anibal Uzeda, presidente da Riotur, prometeu empenhar-se para que a avenida esteja desimpedida antes do término do prazo de 15 dias.

Trânsito tranquilo

O trânsito esteve tranquilo durante todo o dia de ontem no centro da cidade, apesar da interdição da Avenida Rio Branco, das 6 às 9 horas, para limpeza. Só houve alguma

confusão na entrada da Avenida Presidente Antônio Carlos, que alguns motoristas, inclusive de ônibus, julgando desimpedida ao tráfego, pretendiam percorrer para alcançar a 1ª de Março. Foram obrigados a retroceder e pegar a Marechal Câmara, o que tumultuou um pouco a movimentação de veículos.

Por outro lado, mais de quatrocentos garis e 30 caminhões levaram mais de seis horas, ontem, para retirar a grande quantidade de lixo espalhada pelas Avenidas Antônio Carlos e Rio Branco, consequência dos desfiles de terça-feira de carnaval.

A cervejada

Os garis acharam espantoso o número de latas vazias de cerveja. Nos bairros, foram utilizados 300 homens, e antes das 13 horas, a Celurb considerava encerrado o trabalho de limpeza em toda a cidade.

A mesma coisa aconteceu em Niterói. Mais de 20 toneladas de latas de cerveja va-

zias foram recolhidas pelos garis da Limpater. A limpeza começou ontem de madrugada e muitas alegorias ficaram destruídas nas imediações da Avenida Amaral Peixoto. As praias amanheceram limpas ontem, mas o maior contratempo dos garis não era com o lixo e sim com dezenas de foliões que, encerrados os bailes, — principalmente o do Canto do Rio, — iam descansar e curar a ressaca na areia das praias, sobretudo na de Icaraí, onde de manhã, ainda podiam ser vistos deitados e dormindo.

A mesma sujeira foi encontrada nas praias oceânicas de Itaipu, Itacatiara, Itaipuaçu, Cambinho e Piratininga, distantes mais de vinte minutos da estação das barcas de Niterói, que continuavam até à tarde de ontem em estado lastimável de falta de higiene. Estas começaram a ser limpas hoje pela manhã, conforme nos declarou fonte bem informada da Secretaria de Obras do Estado do Rio.

MINISTÉRIO DO INTERIOR DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS DE SANEAMENTO 6.ª DIRETORIA REGIONAL AVISO DE CONCORRÊNCIA

O Presidente da Comissão de Concorrência para Extração de Areia da 6ª. DIRETORIA REGIONAL, torna público que fará realizar no dia 04 de abril de 1974, às 15:00 horas, Concorrência para extração de areia por processo mecanizado do Rio MACACU numa extensão de 1.000 (MIL) metros, entre as estacas 1.024 e 1.074, na localidade de PUPUCAIA — Município de Cachoeiras de Macacu, Estado do (a) Rio de Janeiro, podendo os interessados obterem o Edital nº 01/74 e todas as informações necessárias na 6ª. Diretoria Regional, sita à Avenida Brasil nº 9 e todas as informações necessárias na 6ª. Diretoria Regional, sita à Avenida Brasil nº 2.540 — L.º andar — São Cristóvão — Estado da Guanabara — Setor de Extração de Areia.

Rio de Janeiro, 01 de Fevereiro de 1974.
José Otávio Filho
Presidente da Comissão
Ref. Proc. nº 502-74.

MINISTÉRIO DO EXERCÍTO

1.º EXERCÍTO — 1.ª REGIÃO MILITAR 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO DE SERVIÇO MILITAR ALISTAMENTO MILITAR

TODO BRASILEIRO DEVERÁ ALISTAR-SE PARA O SERVIÇO MILITAR NOS 6 (SEIS) PRIMEIROS MESES DO ANO EM QUE COMPLETAR 18 (DEZOITO) ANOS DE IDADE, SE VOLUNTÁRIO, A PARTIR DOS 16 (DEZESSEIS) ANOS DE IDADE.

COMO PROCEDER:

- 1.º — Procurar a Junta de Serviço Militar (JSM) que funciona na Sede da Região Administrativa de seu Bairro.
- 2.º — Prazo de Apresentação: Entre 1.º de janeiro e 30 de junho de 1974.
- 3.º — Documentação Necessária:

- a) — Certidão de Nascimento ou Prova equivalente
- b) — 2 (duas) fotos 3x4, frente descoberto.

- 4.º — Receber GRATUITAMENTE o Certificado de Alistamento Militar (CAM)

DEVEM AINDA SE ALISTAR:

- a) — Brasileiros natos nascidos anteriormente ao ano de 1956 e que ainda não o fizeram
- b) — Brasileiros naturalizados ou por opção que não se alistaram dentro do prazo fixado por Lei (30) trinta dias a contar da data em que receberam o Certificado de Naturalização ou da assinatura do termo de opção.

QUEM SE ALISTAR FORA DO PRAZO LEGAL

- a) — Pagar multa prevista no Artigo 176 do Regulamento da Lei do Serviço Militar.
- b) — Essa multa é recolhida mediante taxa ao Banco do Brasil S/A.
- c) — Nenhum dinheiro deve ser entregue nas Juntas de Serviço Militar.

A OBTENÇÃO DA GRANDEZA DO BRASIL É OBRA DE TODOS OS BRASILEIROS E NÃO OBRIGAÇÃO E PRIVILEGIOS DE ALGUNS.

FRONTEIRA

Xoré

O GRANDE EXEMPLO DA BAIXADA

A maior tranquilidade carnavalesca ocorreu no Grande Rio, por incrível que pareça. Apavorados com as barbaridades, — já não vamos apelar para o termo atrocidades, — cometidas pela Polícia Militar do Estado da Guanabara, os cariocas acorreram para a Baixada Fluminense, onde brincaram a valer, sem serem molestados pelos incômodos cascos negros da Polícia. Na Vila São José, Tenório Cavalcanti trepou numa mesa e fez questão de comandar a alegria estuante de jornalistas, jornalistas e gráficos. Pediu bis para o samba enredo da Portela, cantando-o todinho.

verife (escalado como correspondente de guerra para a passarela da Av. Antônio Carlos, bem no coração da Cidade Maravilhosa) foi obrigado a assistir ao espetáculo mais deprimente da história do carnaval carioca. Beleguns vestidos de negro, chutaram máquinas fotográficas, espancaram repórteres e fotógrafos, proibiram blocos de desfilar, enfim, tomaram conta da ex-Cidade Maravilhosa, bem na cara do governador Chagas Freitas. Seus assistentes (ou capangas?), comandados por um tal de José Carlos Vilela, não sabiam se protegiam os vendedores de cerveja (Cr\$ 5,00 a latinha) ou comandavam os espancamentos.

Em Duque de Caxias, F. Castriño, Jorge Bastos e sua equipe, montaram um carnaval diferente. Fizeram da Avenida Brigadeiro Lima e Silva, a sede da folia do Grande Rio. O policiamento do 6.º Batalhão da Polícia Militar e o pessoal de plantão da delegacia policial de Duque de Caxias, deram a cobertura eficiente que se fazia esperar, com energia, mas com urbanidade, como que mostrando à Polícia carioca como se deve viver e policiar cidades grandes.

Lá de Nilópolis, desceu a Escola de Samba Beija-Flor, Sucesso na avenida. Calera aplaudindo freneticamente os que viajam diariamente pendurados nos trens da Central do Brasil, ecomenando uma notinha para a fantasia de todos os anos. Deu sorte, porque a PMEG

ainda estava esquentando o corpo (ou os casseteres). Desfilou bonito e mostrou, — na boca e no pé, — o futuro Brasil do Ano 2000. Mas aí entrou o Unidos de São Carlos, a mais antiga academia do samba. Vinha bebem, em se considerando a falta de recursos para suprir a riqueza de outras grandes escolas. Sua bateria estava entoadada e o Luis Pinto, num rasgo de desprendimento jornalístico, atirou-se ao chão, máquina em punho, para apanhar um ângulo melhor para a boa fotografia. Mas viu sua máquina voar, empurrada por um violento pontapé de um PM cumpridor dos seus deveres.

Lá do palanque, o governador Chagas Freitas a tudo aplaudia. Não só a Escola de Samba Unidos de São Carlos, como também a demonstração de eficiência de seus homens. Focas e pi-caretas, unidos aos puxa-sacos que sempre aparecem nessas oportunidades, usavam microfones de rádio e televisão para criticar a folga dos jornalistas, que nada mais faziam que o seu trabalho de rotina, tão conhecido do leitor diário.

Em cima da mesa, lá no Fundação, no Pantanal, em Caxias, Tenório regia a orquestra os foliões, enquanto meia dúzia de soldados da PMRJ assistia a festa, sorrindo da alegria que presenciavam.

Na Avenida Brigadeiro Lima e Silva, outro contingente miliciano dava cobertura a F. Castriño, Jorge Bastos e uma grande equipe que, sem contar com secretarias de turismo, arquibancadas para o povo, subvenções fajutas, industriais do samba, etc., e coisa e tal, fizeram o povo da Baixada sambar, — nas ruas e em casa, — uma vez que o desfile foi transmitido pela rádio Difusora de Duque de Caxias, diretamente da passarela caxiense.

Nota 10 para Tenório; nota 10 para F. Castriño e Jorge Bastos; nota 10 para Caxias; nota 10 para o povo da Baixada.

Que a Guanabara, — principalmente a PM carioca, — mire-se nessas exemplos da Lei da Fronteira.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE VIDROS, ESPELHOS, CERÂMICA DE LOUÇA E PORCELANA DO ESTADO DA GUANABARA

C.G.C. (M.F.) 23.874.686/001 — F.R.T. 356.537.00
SEDE: PROFIJA, RUA DO MATOS, 120
TELEFONE: 252-1045
RIO DE JANEIRO, 08 — 20-20

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL DE 1974

EDITAL DE ARRECADACÃO DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL NO ESTADO DA GUANABARA E NOS MUNICÍPIOS DE DUQUE DE CAXIAS E SÃO JOÃO DE MERITI

Pelo presente edital, constante determina o art. 65 da Consolidação das Leis do Trabalho, regulamentar as Contribuições das Categorias Profissionais enquadradas no 13.º grupo do quadro a que se refere o art. 377 da Consolidação, que deverão efetuar o desconto na folha de pagamento, desde mês de março, dos seus empregados a contribuição por este devida ao Sindicato, na importância equivalente a uma diária ou a oito horas de trabalho e, nos casos de importância correspondente a 1/30 da tarefa mensal. O recolhimento da CONTRIBUIÇÃO SINDICAL descontada pelos empregadores aos empregados, deverá ser efetuado no mês de abril na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, O não recolhimento no prazo previsto acarretará na multa de 10% do total e mais a correção monetária.

As Categorias Profissionais abrangidas pela representação deste Sindicato, são as seguintes: Indústrias de vidro, de espelhos e beneficiamento de vidro, fabricação de cerâmica e demais produtos de vidro, cerâmica de louça, de porcelana, pó de pedra e louça de barro.

Rio de Janeiro, 1.º de março de 1974.

JOÃO GOMES VILHA
Presidente do Sindicato

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE PAPEL, PAPELÃO, ARTEFATOS DE PAPEL, PAPELÃO E CORTIÇA DO ESTADO DA GUANABARA

Sede Própria: Rua Cadete Polônia, 931 — Engenheiro Novo — 05
Telefone: 281-3067 — RIO DE JANEIRO

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

Em cumprimento ao disposto no artigo 3.º 385 da Consolidação das Leis do Trabalho, regulamentar as Contribuições das Categorias Profissionais enquadradas no 13.º grupo do quadro a que se refere o art. 377 da Consolidação, que deverão efetuar o desconto na folha de pagamento, desde mês de março, dos seus empregados a contribuição por este devida ao Sindicato, na importância equivalente a uma diária ou a oito horas de trabalho e, nos casos de importância correspondente a 1/30 da tarefa mensal. O recolhimento da CONTRIBUIÇÃO SINDICAL descontada pelos empregadores aos empregados, deverá ser efetuado no mês de abril na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, O não recolhimento no prazo previsto acarretará na multa de 10% do total e mais a correção monetária.

O recolhimento efetuado fora do prazo, acarretará ao empregador o acréscimo de multa de mais de 10% (dez por cento) sobre o montante arrecadado.

O não recolhimento até 30 de Abril implicará na aplicação da multa prevista no artigo 386 da C.L.T.

O desconto será feito na importância correspondente à remuneração de um (1) dia de trabalho dos empregados, qualquer que seja a forma de referência remuneratória e recolhido à CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, ou ao Banco por ela credenciado para este fim, em favor desta entidade.

Chamamos ainda a atenção dos Srs. Empregadores, para os termos da Portaria nº 39 do Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, publicada no Diário Oficial de 02-10-56, que dispõe sobre a obrigatoriedade da Contribuição Sindical dos empregados anteriores, sendo conveniente aos que estiverem em atraso tomarem providências urgentes no sentido de regularizarem a situação.

As guias para o recolhimento desta Contribuição, já estão sendo expedidas por este Sindicato, e os empregadores deverão procurá-las em nossa Sede Social, à Rua Cadete Polônia, 931 — Engenheiro Novo, de segunda à sexta-feira, das 9,00 às 12,00 horas, e das 13,30 às 19,30 horas, nos sábados das 9,00 às 12,00 horas, onde poderão obter as informações de que necessitarem.

Rio de Janeiro, 08, 27 de fevereiro de 1974.

ARLINDO PASCHOAL BRAZ
PRESIDENTE

LD-VIDA E MORTE

O trágico fim do sambista

Sobrou uma nota triste, depois do desfile do *Beija-Flor de Nilópolis*: morreu um de seus diretores, Vitor Ferreira de Sousa (casado, 40 anos, Rua Juvenal Valadarez, 151 — Bairro K, Onze, Nova Iguaçu), dirigia o Fusca de propriedade de Doroti da Luz Santos (Rua das Opalas, 158 — Rocha Miranda), pela Avenida Getúlio de Moura, entre as Estações de Edson Passos e Mesquita, quando colidiu com o ônibus linha Mauá—Nova Iguaçu (RJ-FI-0710), dirigido pelo motorista Valdemir dos Santos (Rua Existente, 195 — Austin). Ele morreu, preso às ferragens. Vitor era muito considerado na roda do samba. Sua morte consternou a todos os integrantes da simpática agremiação suburbana e os esforços que despendeu em prol da sua escola foram exaltados pelo seu presidente, Nelson Davi. O funeral de Vitor Ferreira de Sousa foi acompanhado por todos os seus colegas sambistas, devidamente fantasiados, como homenagem derradeira a quem tanto fez pelo samba da Baixada Fluminense.

O comerciante & o tiro

O comerciante português Antônio Marques dos Santos (desquitado, 64 anos, Estrada das Bandeirantes, 10 916), faliu. Sentindo-se solitário, matou-se com um tiro no ouvido direito, no interior do armazém de sua propriedade no mesmo endereço. Foi encontrado pela madrugada, pelo empregado Aldaci Pereira (solteiro, 20 anos), que chegava para trabalhar.

Maconha & carnaval

O marginal conhecido apenas como *Quarenta e Oito*, estava sob os efeitos da diamba, quando desembarcou de um ônibus nas proximidades da Favela da Rocinha. Sem mais nem menos, sacou de um revólver e começou a atirar a torto e a direito, atingindo as seguintes pessoas: Almir dos Santos Tavares (17 anos, Estrada da Gêze, 387); Vedeir dos Santos (17 anos, Rua Quatro, s/n.); Lindalva Murfina Silva (16 anos, Favela da Rocinha, barraco s/n.); Solange Maria (solteira, 18 anos, Rua Dois), e Adenival Meireles Rodrigues (solteiro, 23 anos, Rua Dois, barraco s/n.), que ficou internado no Hospital Miguel Couto. O resto foi liberado pelos médicos do Hospital Miguel Couto e a 15.ª Delegacia Policial registrou.

Sebastião Batista Mendes, 52 anos, motorista, Avenida Coelho da Rocha, 1.714 — Belfor Roxo, foi

morto a tiros por três desconhecidos, quando se encontrava no portão de sua residência conversando com seus filhos Paulo e Sérgio. Os assassinos fugiram no Fusca de placa GB-9461, de cor vermelha, que tinha sido roubado momentos antes do Posto Bem Amado, situado em Belfor Roxo e de propriedade de José Nascimento. Segundo depoimento dos filhos da vítima, Sebastião estaria envolvido com tráfico de maconha, sendo por isso, eliminado por seus próprios comparsas.

O cerrado tiroteio travado entre bandidos e uma Radiopatrulha do 5.º Batalhão do Estado do Rio, cinco maconheiros foram presos, ficando um deles baleado. Os marginais foram conduzidos para a Delegacia de Costumes. O tiroteio aconteceu na Rua Padre Anchieta, em frente ao número 130, em Niterói. São eles: Euclides de Jesus, Iraci Teodázio de Lima, Severino Teodázio da Silva e Bráulio da Silva Freire, todos residentes na Moradia do Estado; Aloisio Ribeiro da Fonseca (Rua Padre Anchieta, 168) e Nilton Coutinho Sadré (solteiro, 20 anos, Alameda São Boaventura, s/n.), que recebeu um tiro na perna esquerda.

No rastro da diamba

Só não conhece quem não quer. Na história da contravenção, vê-se no primeiro capítulo a *Rosa da Macumba*, já com 70 anos de idade bem vividos, mas atuante no tráfico de entorpecentes. Depois vem *Carlinhos Nerinho*, foragido da Penitenciária Lemos de Brito. Outro é Daniel Nogueira da Silva, o *Manduca*, primo-irmão de *Carlinhos*; Altir Lino, vulgo *Teico* e muitos outros. Todos com dívidas enormes e contos a prestar à Polícia e à Justiça, até chegar a *Damião de Oliveira Lino*, o já tristemente famoso *Barba Azul*, que além de marginal, é dono de seis mulheres que residem em barracas vizinhas no Morro de Santa Marta, bem nas barbas das policiais da 10.ª Delegacia e do Setor de Vigilância da Rua Bambina. Eles formam a famigerada *Família do Diabo* e habitam (espalhando o terror) o Morro de Santa Marta. *Barba Azul* foi preso, ontem, com uma de suas seis mulheres — Regina Célia de Oliveira — e com um dos comparsas: o soldado da Polícia Militar, Dalmem de Sousa Gama, lotado no 2.º Batalhão e atualmente de licença. Este é apontado como armeiro do gang, que é composta de gente de oito a oitenta anos de idade. *Damião*, na ocasião em que foi preso, estava vestido de mulher, usava um vistoso chapéu tipo mexicano e escondia no espartilho, duas armas de grosso calibre. Cercado por policiais da DV-Sul, entregou-se sem reação e agora está historiando sua longa vida criminal.

AEROPORTO DE SANTARÉM É ALTERNATIVA PARA MANAUS

O aeroporto de Santarém vem sendo remodelado pelo Ministério da Aeronáutica, devendo ficar como alternativa para o de Manaus.

Em abril será concluída a obra do seu pátio de estacionamento, que ficará bastante ampliado e com pavimentação de concreto.

O novo pátio ficará com uma área de 15.000m², estando a sua construção sob a orientação técnica do serviço de Engenharia da Aeronáutica.

Tão logo seja concluído o trabalho de ampliação do pátio de estacionamento, será iniciado o serviço de ampliação e terraplenagem da pista, que passará de 1.500 para 2.400 metros de extensão, o que obrigará um movimento de terra de 400 mil metros cúbicos, e a colocação em condições de operar com aeronaves até do tipo Boeing 707.

Também o morro existente na cabeceira da pista 06 já foi rebaixado em mais de 30 metros o que dará maior segurança às operações de pouso e decolagem das aeronaves que utilizam o aeroporto de Santarém, um dos pontos de apoio da via infra-estrutura de aeródromos e aeroportos que marcam, na região amazônica, a presença da Força Aérea Brasileira integrada na participação do progresso do país.

Ministro da Aeronáutica proferirá aula inaugural

A Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR), localizada na Ilha do Governador, abrirá o ano letivo, no próximo dia 5 de março, às 13h30min quando o ministro Aarão de Macedo proferirá a aula magna.

O tenente-brigadeiro Joelmir Campos de Aarão de Macedo discorrerá sobre a "Estrutura Básica do Ministério da Aeronáutica — Suas Transformações ao longo dos anos" ante uma assembleia composta não só pelo Alto Comando da FAB, como pela maioria dos oficiais superiores daquela corporação.

A ARTE DE FURTAR

O novo Código Penal tem uma inovação: o "furto de uso". Ocorre esse tipo de furto quando o bem roubado for colocado no mesmo lugar onde estava antes.

Uma notícia de jornal fornece a respeito um esclarecimento: "Se, por exemplo, alguém se utiliza de automóvel alheio e depois de usá-lo o abandona não no local onde o encontrou, mas num outro lugar qualquer, este não será um 'furto de uso' e sim um furto comum".

Tudo parece resumir-se numa questão de local para estacionamento. Por falta de vaga, o filho de papai que puxa um carro para ir até a Barra, se depois de se divertir encontra ocupada a vaga onde estava o carro, terá praticado não o "furto de uso", mas simplesmente um furto qualquer. Não o furto de gente branca, mas o furto de marginal sem documentação comprovante de que pertence à aristocracia da "gente bem", na qual encontramos ladrões que roubam por esporte e não por necessidade.

Criada a nova figura de crime, fica mais uma vez estabelecida a profunda diferença que separa o jovem puxador de carro do clássico ladrão de cavalo.

O cavalo roubado, por exemplo, em Pernambuco, segue logo para a Paraíba. E lá, quando o ladrão o passa a um comparsa, vai logo informando: "Este castanho não bebe água em Pernambuco".

Com o carro puxado não há nada disso. Desde que o jovem puxador, depois de uma farra, ou o assaltante de banco, depois de "um serviço", volte ao local da "puxada" e encontre vaga de estacionamento no mesmo local onde antes se encontrava o veículo, então estará caracterizado o "furto de uso".

O novo dispositivo legal ajusta-se como uma luva à situação de nossas grandes cidades, onde progride a olhos vistos o furto de carros. A ponto de se tornar necessária a distinção entre o "furto de uso" e outros furtos, ainda mais antipáticos.

Torna-se cada vez mais requintada a arte de furtar.

PAÍSES ÁRABES JÁ LIDERAM AS IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR

O ministro Pratinê de Moraes, da Indústria e do Comércio, divulgou números sobre as exportações brasileiras de açúcar em 1973, quando o País vendeu para o exterior 2.876.614 toneladas métricas de produto, obtendo divisas da ordem de US\$ 600.480 mil.

Individualmente, os maiores compradores foram: Estados Unidos, Rússia, China, Iraque e Irã, entre os 36 países importadores. Os países árabes, principalmente Iraque, Argélia, Marrocos e Síria, adquiriram cerca de 500 mil toneladas métricas de açúcar brasileiro, liderando, assim por bloco, as importações.

Em 1974, prevista a continuidade do aumento da participação dos países árabes na compra do açúcar brasileiro, deverão ser ampliadas as vendas aqueles países, já tendo o Instituto do Açúcar e do Alcool, inclusive, dinamizado os contatos com o Iraque e a Argélia.

UM APELO AO SENHOR ZAGALO, TÉCNICO DA SELEÇÃO

Outra coisa, que ainda não me convenceu, é esta história da SAIR JOGANDO PRINCIPALMENTE, COM REFERÊNCIA AO GOLEIRO. Sendo vejamos a verdadeira realidade que isso resulta, e o perigo que representa.

"O goleiro, de posse da bola, entrega-a com a mão ao seu companheiro que estiver, geralmente, mais próximo. Este, por sua vez, se for o caso, faz o comentário e muito usado LANCAMENTO EM PROFUNDIDADE. Ora, meus amigos! Porque não pode o próprio goleiro fazer esse lançamento? Porque não se pode ganhar tempo e correr menos riscos (quantos gols já têm acontecido com essa história de "sair jogando") fazendo com que os jogadores avancem e se preparem para receber a bola do arquiereiro, toda vez que ele estiver com ela? É preciso e fundamentalmente necessário se acabar de uma vez por todas, com essa

maneira de começar a armar as jogadas dentro do nosso próprio campo. E o tempo que se perde? E o perigo que corremos? Quando se está ganhando, vai lá, mas quando estamos perdendo e absurdamente trilhando e prejudicial.

VAI DAQUI, UM APELO AO SR. ZAGALO, que conhecemos conhecemos como uma pessoa inteligente e acessível, desde os bancos de colégio do Instituto Lafatete do juvenil do América e das mesas de ping-pong, para que me dite bem sobre o assunto, e chegando à conclusão de que estamos, com razão, instrua os seus meninos para que procedam da maneira que sugerimos. Não temos outra intenção que não seja a de poder dar uma ajudinha e cooperar, no que for possível, para melhorar um pouco o nosso imbatível futebol e trazer mais um CANEQUINHO, para o nosso intermínimo e invejável coleção. Fazemos isso

com a melhor das intenções e sempre com a altruística finalidade de bem servir ao público e ao esporte nacional.

Outra coisa que muito nos tem deixado apreensivos, é a falta de pontaria dos nossos artilheiros, que foi, inclusive assunto de uma de nossas crônicas. Não podemos admitir que um JOGADOR PROFISSIONAL, faça o que vem fazendo com muita frequência ultimamente, perdendo gols de dentro da pequena área, chutando, inclusive, o que é quase impossível de se conceber, "por cima da travessão".

Sei que temos ocasião de ver um jogador bater um penalti e mandar a bola "nas arquibancadas do Maracanã".

Solicitamos, mais uma vez, a atenção do sr. Zagalo para o que acabamos de expor, e nos pomos a sua inteira disposição para qualquer esclarecimento que julgar necessário ou explicação que puder dar.

Ponto de Encontro

ENCONTROS NO CARNAVAL — Serviu os festejos mimosos para reencontrar gente que há muito, não nos encontrávamos, o que é uma alegria geral. Pela que o tempo foi muito curto para um bate-papo mais alongado.

Domingo de carnaval, na Avenida Graça Aranha, por ocasião do desfile das Escolas do terceiro Grupo, que os coleguinhas chamam de poeira, começamos a encontrar: Marzella (Arranco), Camondongo, e Rubens (do Inferno Verde), o Amauri Machado (Coordenador da Riotur), o Robson e esposa (também da Riotur), o amigo Chico (Unidos do Uruti), Décio (Imperio Maracá), dr. Fontoura (Folheto de Botafogo), e as minhas: Doracice (do Acadêmicos de Colégio), Margô (Embalsa da do Socó), Celinha (do Arrastão que homenageou o Mengão), o Rei Momo Edson Santana, enfim uma pa de gente nossa.

Valer a pena, pois, ainda houve o tempo suficiente para as verdadeiras identificações, e saber que a moçada está toda muito bem, e sempre "Por Dentro da Joga".

CARMELOS FERREIRA — Fica registrado o atendimento ao bom amigo Carmelos Ferreira da Silva, diretor presidente do Mundo Esportivo agora Brasil Esportivo, pela acolhida à moçada de Ponto de Encontro. Como esperávamos o Carmelos nunca falha na hora dos ENCONTROS, inclusive na hora da decisão da Riotur, onde marcou mais um tenet de placa. Dali se mandou para o Hotel Nacional.

DEPOIS DO CARNAVAL — Terminados os festejos carnavalescos os clubes não vão parar as suas atividades. O Fenianos fará realizar um big baile amanhã a partir das 22 horas, na sede da ACC (Associação dos Cronistas Carnavalescos) à Avenida Presidente Vargas n.º 399, 22.º andar, no qual estaremos por lá, e tudo fazer lá comemorando a vitória. Os Embaixadores no encargo da Cinelândia à Praça Floriano n.º 55, vai incrementar através de seu diretor-social Nilson Moura, uma programação de primeira, e segundo se sabe, será o Ponto de Encontro dos sambistas às terças-feiras a partir das 20 horas; o Ponto de Encontro dos Seresteiros às quintas-feiras a partir de 22 horas; e ainda aos sábados o Ponto de Encontro com os artistas, com o programa *Você & o Show* todos os sábados a partir das 16 horas, sob o comando de Genival Gomes.

A Embaixada do Socó vai realizar também neste sábado e seu baile da vitória na sede do Humaitá à Rua Visconde do Rio Branco n.º 15, e no comando o veterano Natalino, que está muito bem assessorado por J. Cristóvão, e sua Rainha Jaciara.

VILA ROSALI — Ecos chegados de Vila Rosali, nos conta que o carnaval foi dos melhores. A moçada se reuniu no H. das Condebas, e lá no seu tradicional Ponto de Encontro festejou nos cinco dias de Momo. Marcaram presença entre outros Aluísio Rodrigues, Osvaldo Medeiros, Ivonir E. Santo, Luis Franklin, Docca, Pará, Dairino, José Miguel todos componentes da Turma dos Espinjas. Alegria foi a tônica da moçada, que deixou cair-prá valer.

ALTERAÇÕES NO REGULAMENTO DO CÓDIGO NACIONAL DE TRÂNSITO

BRASILIA (Agência Nacional) — O presidente Emilio Garrastazu Médici assinou decreto em que aprova as alterações nas placas de sinalização constantes do Regulamento do Código Nacional de Trânsito e modifica artigos daquele documento no que se refere à obrigatoriedade de sinalização de vias públicas.

É o seguinte o texto do decreto:

Art. 1.º — As placas de sinalização — de regulamentação, de advertência e de indicação — de que trata a primeira parte do Anexo II do Regulamento do Código Nacional de Trânsito, aprovado pelo decreto n.º 62.127, de 16 de janeiro de 1968, ficam alteradas de acordo com os modelos que acompanham o presente decreto.

Art. 2.º — Os artigos 63 e 64 do Regulamento do Código Nacional de Trânsito passam a vigorar com a seguinte redação:

Art. 63 — É obrigatória a implantação, nas vias públicas, da sinalização de trânsito estabelecida por este regulamento e na forma que dispuser o Conselho Nacional de Trânsito, vedada a utilização de qualquer outra.

Art. 64 — A sinalização de trânsito far-se-á por meio de: I) placas; II) marcas; III) luzes; IV) gestos; V) sons; VI) marcos; VII) barreiras.

§ 1.º — A forma, as cores e as dimensões dos sinais são as constantes do anexo II deste regulamento;

§ 2.º — O Conselho Nacional de Trânsito editará normas complementares a este regulamento no que respeita à interpretação, aplicação e uso da sinalização;

§ 3.º — A alteração da sinalização de trânsito somente poderá ser feita por proposta do Conselho Nacional de Trânsito.

Art. 3.º — Fica revogado o parágrafo 4.º do artigo 69 do Regulamento do Código Nacional de Trânsito.

Art. 4.º — A sinalização atualmente existente nas vias públicas que esteja em desacordo com os modelos aprovados por este decreto, deverá ser substituída no prazo máximo de doze meses a partir da sua vigência.

Art. 5.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 6.º — Revogam-se as disposições em contrário.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE DUQUE DE CAXIAS

Rua Nunes Alves, 75 — 4.º andar — Conjuntos 403, 410 e 411 — DUQUE DE CAXIAS — ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ELEIÇÕES SINDICAIS — EDITAL

Pelo presente edital, em cumprimento ao disposto no Estatuto Sindical n.º 40, de 21 de janeiro de 1965, convoco os associados deste Sindicato para a votação no pleito para eleição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados junto ao Conselho de Federação, efetivos e suplentes.

A eleição será realizada nos dias 4, 5 e 6 de março de 1974, das 8 (oito) às 20 (vinte) horas, perante as Mesas Coletoras designadas e que funcionarão nos seguintes locais: MESA COLETORA N.º 01 — na sede do Sindicato; MESA COLETORA N.º 02 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 03 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 04 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 05 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 06 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 07 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 08 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 09 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 10 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 11 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 12 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 13 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 14 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 15 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 16 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 17 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 18 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 19 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 20 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 21 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 22 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 23 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 24 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 25 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 26 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 27 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 28 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 29 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 30 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 31 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 32 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 33 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 34 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 35 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 36 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 37 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 38 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 39 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 40 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 41 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 42 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 43 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 44 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 45 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 46 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 47 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 48 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 49 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 50 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 51 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 52 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 53 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 54 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 55 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 56 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 57 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 58 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 59 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 60 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 61 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 62 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 63 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 64 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 65 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 66 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 67 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 68 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 69 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 70 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 71 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 72 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 73 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 74 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 75 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 76 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 77 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 78 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 79 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 80 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 81 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 82 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 83 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 84 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 85 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 86 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 87 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 88 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 89 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 90 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 91 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 92 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 93 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 94 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 95 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 96 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 97 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 98 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 99 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 100 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 101 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 102 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 103 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 104 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 105 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 106 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 107 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 108 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 109 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 110 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 111 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 112 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 113 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 114 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 115 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 116 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 117 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 118 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 119 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 120 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 121 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 122 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 123 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 124 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 125 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 126 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 127 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 128 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 129 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 130 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 131 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 132 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 133 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 134 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 135 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 136 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 137 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 138 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 139 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 140 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 141 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 142 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 143 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 144 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 145 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 146 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 147 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 148 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 149 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 150 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 151 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 152 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 153 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 154 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 155 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 156 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 157 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 158 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 159 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 160 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 161 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 162 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 163 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 164 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 165 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 166 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 167 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 168 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 169 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 170 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 171 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 172 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 173 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 174 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 175 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 176 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 177 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 178 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 179 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 180 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 181 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 182 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 183 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 184 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 185 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 186 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 187 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 188 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 189 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 190 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 191 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 192 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 193 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 194 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 195 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 196 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 197 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 198 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 199 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 200 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 201 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 202 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 203 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 204 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 205 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 206 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 207 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 208 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 209 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 210 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 211 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 212 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 213 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 214 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 215 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 216 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 217 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 218 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 219 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 220 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 221 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 222 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 223 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 224 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 225 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 226 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 227 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 228 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 229 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 230 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 231 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 232 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 233 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 234 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 235 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 236 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 237 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 238 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 239 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 240 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 241 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 242 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 243 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 244 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 245 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 246 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 247 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 248 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 249 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 250 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 251 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 252 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 253 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 254 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 255 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 256 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 257 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 258 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 259 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 260 — no bairro de São João; MESA COLETORA N.º 26

LD

Galopando

Lafayette

"Bento"

Aos poucos vão surgindo os nomes para o Grande Prêmio Bento Gonçalves, prova máxima do turfe gaúcho a ser disputada em 24 de março, na raia do Cristal, em Porto Alegre. A primeira revelação foi a de Sadalidro, já embarcado com destino aquele prado, devendo formar entre os preferidos nas apostas. Andabata, que o treinador Zilmar Guedes vem preparando na pista mineira do Serra Verde, também vai ao "Bento", e, agora, é anunciada como certa a inscrição de Oldak, vencedor do GP Paraná no ano passado.

Eleição

O jornalista Henrique Assumpção, comandou a chapa vitoriosa na eleição para o biênio 74/75, da Associação de Cronistas do Turfe do Estado de São Paulo. A vice-presidência é de José Barbosa dos Reis.

Voltando

A égua Flosshilde, após longo período de inatividade em corridas, vai reaparecer no Grande Prêmio Presidente Fábulo da Silva Prado, a ser disputado no dia 10 de março, em Cidade Jardim. O importante clássico do turfe bandeirante, chamado em 2.000 metros e com a dotação de 60 mil cruzeiros, marcará o confronto das turmas dos 3 e 4 anos, sendo conhecidas mais as inscrições de Coupe de Soleil, Voile, que vem de perder para Cartaya, da própria filha de Laurel e Borduna, mais a argentina Aurisca. A Tempo e a carioca Black Bess.

Torpedita

O ponto mais alto na campanha da égua Tor-

pedita, será o GP São Paulo, em maio, porém, antes e como teste de possibilidades à que a carreira, a filha de Torpedo será anotada para disputar a milha e meia do GP Presidente Vargas, na Gávea, em abril. O reaparecimento de Torpedita, contudo, se dará um pouco antes e em prova de handicap, como base de agendamento para a valente corredora nacional.

Mudança

Possivelmente já em abril, teremos a quase totalidade dos serviços burocráticos e de administração do Jockey Club Brasileiro, funcionando na nova sede do Castelo. O presidente Francisco Eduardo de Paula Machado está vivamente empenhado em uma inauguração geral da nova sede, imprevisivelmente neste 1974, oficializando o velho sonho do corpo social e, porque não, também dos carrelistas, estes, já beneficiados com as modernas instalações da Casa de Apostas.

Começa

O craque peruano Santorin, após o período de quarentena normal no Hipódromo de Miami, está prestes a iniciar sua campanha no turfe norte-americano, para onde foi vendido. O ganhador do GP Carlos Pellegrini (Argentina) estréia logo no início deste março.

Sentiu

Daganu, que durante o percurso da carreira do último sábado, sentiu do anterior direito, já entrou em tratamento, porém, informa José Luis Pedrosa, o treinador, que vai demorar o reaparecimento do seu pupilo.

CARIOCAS DECIDEM HOJE QUEM JOGARÁ

Os jogadores convocados para a seleção paulista se apresentaram, ontem, ao técnico Otávio Glória, quando houve um treino individual leve. A Federação Paulista de Futebol colocará os ingressos à venda a partir de hoje e está sendo esperada renda superior a Cr\$ 500 mil.

A equipe paulista ainda não está definida, mas o time-base para iniciar a partida deverá formar com Leão, Zé Maria, Luis Pereira, Alfredo e Gilberto; Clodoaldo e Rivelino; Vaguinho, Enéas, Mirandinha e Edú. Otávio Glória disse que somente depois do treino de amanhã divulgará o time que

contará com vários jogadores convocados para a seleção brasileira. O treinador ainda não sabe se colocará Leivinha ao lado de Enéas.

Boa renda

Para evitar a ação dos cambistas, que geralmente aparecem em massa nessas ocasiões, a Federação Paulista decidiu colocar os ingressos à venda a partir de hoje, em diversos pontos da cidade, além daquela entidade. Apesar do carnaval, quando muita gente gastou acima do orçamento nor-

mal, a renda poderá chegar aos Cr\$ 500 mil, devido à presença de quase todos os jogadores da seleção brasileira.

O fato de os times paulistas terem feito melhor campanha que os cariocas no último Campeonato Nacional, aponta a seleção de São Paulo como favorita, mas Otávio Glória diz que será uma partida difícil, apesar de depositar muita confiança na sua equipe. Entre os jogadores existe até mesmo excesso de confiança. Alguns não admitem de espécie alguma, uma derrota diante do selecionado carioca, inclusive devido ao fator campo.

Paulistas têm dúvida: Miranda ou Leivinha

Os jogadores da Seleção Carioca se apresentaram, ontem, no Botafogo e o técnico Travaglini já programou um coletivo para hoje à tarde, também em General Severiano, a fim de definir a escalação da equipe que enfrentará os paulistas no domingo.

Ontem houve apenas revisão médica e treino leve de desintoxicação e o supervisor da seleção, Ailton Machado, informou que a delegação viajará para São Paulo, amanhã à tarde, ficando concentrada no Hotel Danúbio.

O técnico Mário Travaglini, explicou que em São Paulo a partida está sendo aguardada com muito inte-

resse, mas não existe clima de rivalidade, e sim, de confraternização.

Em princípio, Travaglini pensa em escalar a equipe com Félix, Toninho, Miguel, Moisés e Marco Antônio; Carlos Roberto e Carbone; Zequinha, Jairzinho, Manfrini e Dirceu.

Contudo — explicou — só mesmo no coletivo é que decidirei.

Para o treino de hoje, Ailton Machado já pediu oito jogadores ao Botafogo, para formar a equipe reserva. Amanhã pela manhã, haverá uma recreação e depois os jogadores almoçarão na churrascaria do Mourisco.

LOTERIA TEM DOIS JOGOS AMANHÃ

Encerrou-se ontem o prazo para as apostas no teste 173 da Loteria Esportiva, que tem dois jogos confirmados para amanhã: o de número 4, entre Barreirense e Belenenses, pelo Campeonato Português de 1973/74; 6: Boavista 0 x Beira Mar 0, pelo Campeonato Português de 1973/74; 7: Málaga 0 x Real Madrid 0, pelo Campeonato Espanhol de 1973/74; 8: Zaragoza 2 x Granada 1, pelo Campeonato Espanhol de 1973/74; 9: Atlético de Madrid 1 x Espanhol 1, pelo Campeonato Espanhol de 1973/74; 10: Fiorentina 0 x Lazio 0, pelo Campeonato Italiano de 1973/74; 11: Cagliari 2 x Milan 2, pelo Campeonato Italiano de 1973/74; 12: Internazionale 2 x Torino 2, pelo Campeonato Italiano de 1973/74; 13: Juventus 0 x Bologna 0, pelo Campeonato Italiano de 1973/74.

Os resultados dos últimos confrontos entre os times participantes do teste desta semana foram os seguintes: 1) Seleção Paulista 0 x Seleção Carioca 0, pela Taça Garrastazu Médici, em 1969; 2) Remo 1 x Paysandu 1, amistoso em 1974; 3) Realma 1 x Montijo 0, pelo Campeonato Português de 1973/74; 4) Barreirense 0 x Belenenses 1, pelo Campeonato Português de 1973/74; 5: Guimarães 0 x Porto 3, pelo Campeonato Português de 1973/74; 6: Boavista 0 x Beira Mar 0, pelo Campeonato Português de 1973/74; 7: Málaga 0 x Real Madrid 0, pelo Campeonato Espanhol de 1973/74; 8: Zaragoza 2 x Granada 1, pelo Campeonato Espanhol de 1973/74; 9: Atlético de Madrid 1 x Espanhol 1, pelo Campeonato Espanhol de 1973/74; 10: Fiorentina 0 x Lazio 0, pelo Campeonato Italiano de 1973/74; 11: Cagliari 2 x Milan 2, pelo Campeonato Italiano de 1973/74; 12: Internazionale 2 x Torino 2, pelo Campeonato Italiano de 1973/74; 13: Juventus 0 x Bologna 0, pelo Campeonato Italiano de 1973/74.

Encerrou-se ontem o prazo para as apostas no teste 173 da Loteria Esportiva, que tem dois jogos confirmados para amanhã: o de número 4, entre Barreirense e Belenenses, pelo Campeonato Português de 1973/74; 6: Boavista 0 x Beira Mar 0, pelo Campeonato Português de 1973/74; 7: Málaga 0 x Real Madrid 0, pelo Campeonato Espanhol de 1973/74; 8: Zaragoza 2 x Granada 1, pelo Campeonato Espanhol de 1973/74; 9: Atlético de Madrid 1 x Espanhol 1, pelo Campeonato Espanhol de 1973/74; 10: Fiorentina 0 x Lazio 0, pelo Campeonato Italiano de 1973/74; 11: Cagliari 2 x Milan 2, pelo Campeonato Italiano de 1973/74; 12: Internazionale 2 x Torino 2, pelo Campeonato Italiano de 1973/74; 13: Juventus 0 x Bologna 0, pelo Campeonato Italiano de 1973/74.

Futebol e "rugby"

(O REGRA TRES)

Há dias atrás, publicamos um artigo com esse título, e hoje, nos sentimos um pouco envergonhados em reproduzi-lo, porque, voltamos a nos referir mais uma vez ao João Saldanha, por vir ele, confirmar tudo aquilo que sempre dissemos a seu respeito — que é um dos poucos que realmente entendem de futebol — inclusive sobre a coincidência de pontos de vista, pois acaba de publicar um artigo com o título FUTEBOL-RUGBY, onde compara, como nós, o futebol ao rugby, também pelo obrigação e excesso de passes.

Até nisso, estamos plenamente de acordo, achando que muitas vezes um time se excede em passes, quando em muitas ocasiões um jogador, tem um grande claro pela frente, com os companheiros bem colocados, podendo progredir no sentido do gol adversário, e dá um passe para o lado para logo em seguida receber a bola de volta e passá-la novamente e assim trocando passes infrutíferos e improdutivos, e o claro à sua frente continua sem que tenha progredido uma polegada sequer.

Acreditamos que assim procedem obedecendo ordens emanadas dos senhores do futebol, que manifestam assim, o horror ao gol, e enquanto a bola vai de pé em pé para o lado e para trás, o tempo vai passando e o adversário sem chance de poder marcar, acontecendo, porém, que o nosso time, TAMBÉM NÃO TEM!

Viram o time do Flamengo jogar, sem Paulo César, o cobrão do time, e sem o seu "técnico"? (Sem segundas intenções!)

Que beleza!... Cinco gols, e não foi contra um pé rapado qualquer, foi contra um senhor time de futebol, sem favor nenhum um dos primeiros times do mundo, que se chama Corinthians.

Como eles corriam para a frente, como davam passes "para a frente" e como penetravam na ZONZA defesa do Corinthians; digo ZONZA, porque, eles há muito, não viam tantos adversários pela frente, com gana de gol e sabendo fazê-los.

Sim, eles tatearam porque, como quase toda defesa, atualmente está habituado a jogar, apenas, contra dois ou três atacantes, e vendo aquele mundo de gente, ficaram sem saber o que fazer porque tinham de sair da "esquema" previamente traçada e deixavam o goleiro, coitado, sem pai nem mãe, mais zonzão, ainda que o resto do time.

Futebol Amador

Almir Leite

O Pavunense e a própria comunidade tinham um sério problema até a semana do carnaval: a construção de uma ponte, por cima do rio Pavuna. Mais uma vez prevaleceu o espírito de verdadeiro abnegado do desportista Emanuel Cruz. Reunido com o presidente Nelson Teixeira, dr. Almir Pesset; Terininha, Madede e este colunista, foi encontrado um denominador comum e a ponte de madeira começou a ser construída na quarta-feira e já no sábado era uma verdadeira passarela para as famílias locais e para os foliões. Antes das voltas que normalmente davam associados do Pavunense e moradores locais, assaltados em nome elevados pelo prazo que foram dados a outros, poucos acreditavam na sua construção para funcionar no carnaval, mas o uso foi maciço. Aliás já na madrugada de quarta-feira às 3 horas da madrugada entre outros anátemas o ex-presidente Hedi Roberto Gama, fazendo uso da ponte, soube prestigiar a obra.

MANEJO UMA SENSACAO: — O carnaval no AC Nacional foi um acontecimento sensacional. Quem chegava não tinha vontade de sair. O número de foliões sem lotar o salão, fez com que o Manejo se constituísse uma autêntica família. Não houve um problema sequer. A comunidade de local entendeu os esforços dos dirigentes do AC Nacional, porque pela vez primeira tiveram um verdadeiro carnaval. Lá estiveram dois dias e noites testemunhas no seu sucesso. Todos sem distinção estão de parabéns. No último dia quando lá esteve também o Emanuel Cruz, tivemos oportunidade de ver talvez aquela que mais sampa no carnaval. O Dever também teve a chance de apreciar.

SENSACIONAL VITORIA DA ASS. FUNC. MERC: — A Associação dos Funcionários Mercê sexta-feira, obteve uma sensacional vitória quando derrotou o AC Nacional por 4x0. Tecnicamente a partida foi boa. O AC Nacional para muitos dominava, com um volume de jogo que não era nada eficiente em função de uma série de trocas de passes para poder chegar a área. A equipe da Merc jogava simples: com três passes teve oportunidade de marcar gols e todos de bela feitura. Aos 15 min a Merc abriu o escor: Vila para Isaac, este deu o toque para Djair, que mandou as redes. Tendo ainda perdido boas chances aos 34 min Florindo esticou a Djair, este da linha de fundo centrou: Isaac faturo de cabeça. E aos 45 min Vila entra para Djair: daí o ex-minhinho para as redes. O 2º tempo lá fez algumas alterações, inclusive entrando Ricardo e o time melhorou. Depois de Nêlo perder excelente chance, Valério comete penalty. Foi chuta na trave e o perigo é afastado. Aos 29 min surge o último gol: Djair lançou Florindo este da entrada da área chutou e fez 4x0. Equipes — Ass. Func. Merc: Wilson (Everaldo), Bibico, Valério, Otávio e Bibico (Rodrigues); Selo, Florindo (Macarrão), e Vila; Zé Américo (Florindo), e Jacaré; Isaac e Djair. AC NACIONAL: Martinez (Flávio), Adilson, M. César (Nilton), Adalberto e Liminha; Geraldino (Toti), Nêlo e Garapa; Caquinho (Ricardo), Cláudio (Nêlo) e J. Félix (Chiquinho). José Gabriel foi um bom árbitro, mas talvez se tivesse melhor colocado poderia ver que foi bola na mão de Valério que instintivamente levou o braço na hora do movimento do chute.

URUBULINO



Reduto dos veteranos

Irineu Medeiros

TORNEIO DE VERAO — Terminada a fase dos festejos carnavalescos, volta a empolgar e ser matéria predominante o nosso futebol. LUTA DEMOCRÁTICA dará prosseguimento ao seu certame de veteranos, apresentando já, neste domingo, a primeira rodada do Torneio de Verão de 1974, em sua fase final.

Dois jogos marca o início da primeira rodada: Sampaio A.C. x Sampaio Júnior F.C., e Fazenda F.C. x 24 de Maio Futebol Clube.

O jogo entre o Sampaio A.C. e o Sampaio Júnior F.C. vem despertando a atenção geral, por se tratar de duas agremiações da mesma origem, isto é, do mesmo clube, e nessas ocasiões a rivalidade existe, querendo um suplantar o outro.

O Sampaio Júnior F.C. sagrou-se vencedor na Série A, e é dirigido por Dinarte Machado e Demétrius Panatista.

O Sampaio A.C. é o vice-campeão da Série B, e é dirigido por Hailson Laranjeira, Otávio da Silva Marques e Elgodo.

O mando de campo é do Sampaio A.C., e o jogo será realizado no gramado do Sampaio A.C. x 24 de Maio F.C. — Outro jogo de grande importância será realizado no campo do Pavunense F.C. entre as representações do Fazenda F.C. e do 24 de Maio Futebol Clube.

O Fazenda F.C. é o vice-campeão da Série B, e é dirigido por Osvaldo Medeiros (Vadinho), Luis Franklin (Gordo).

O 24 de Maio F.C. é o campeão da Série A, e é dirigido por Davi, Domingos e Roberto.

SEGUNDA RODADA — A segunda rodada do turno terá os seguintes jogos no dia 10 de março de 1974: Sampaio Júnior F.C. x Fazenda F.C., e 24 de Maio F.C. x Sampaio A.C. TERCEIRA RODADA — A terceira rodada que será realizada em 17 de março de 1974, contará com os jogos: 24 de Maio F.C. x Sampaio Júnior F.C., e Sampaio A.C. x Fazenda Futebol Clube.

TORNEIO RELAMPAGO DE 1974 — Também o Torneio Relampago de 1974, terá início neste domingo com os jogos: Mocidade F.C. x E.C. Bandeirantes no campo do Mocidade F.C.

A.R.E. Washington Vila x A.A. Milionários de Anchieta no campo do Washington Vila.

Everest A.C. x E.C. Lucas no campo do Everest A.C.

DELEGADOS — A direção-geral dos Certames de Veteranos escolheu os seguintes delegados:

Para o jogo: Sampaio A.C. x Sampaio Júnior F.C. — José Santos (Quemadinho).

Para o jogo: 24 de Maio F.C. x Fazenda F.C. — Aluisio Rodrigues.

Para o jogo: Mocidade F.C. x E.C. Bandeirantes — João Luis Verissimo.

Para o jogo: A.R.E. Washington Vila x A.A. Milionários de Anchieta — Irineu Medeiros.

Para o jogo: Everest A.C. x E.C. Lucas — José Bithencourt (Canela).

TAXA DE ARBITRAGEM — A taxa de arbitragem a partir de 3 de março de 1974, será de Cr\$ 90,00 (noventa cruzeiros), sendo Cr\$ 45,00 (quarenta e cinco cruzeiros) para cada clube, pagos no ato do jogo ao árbitro escalado.

OLNEY

EM MARÇO PELOTAS DA FESTA

"PRINCESA"

Já confirmadas as inscrições para o Grande Prêmio Princesa do Sul, cuja disputa no Hipódromo da Tablada, em Porto Alegre, está marcada para o dia 10 de março. Na festa magna do turfe pelotense, mais cinco clássicos integram a festiva reunião, segundo em importância o GP Presidente do Jockey Club do Rio Grande do Sul, em 1.600 metros e com a dotação de 10 mil cruzeiros. A seguir o Prêmio Velocidade, em 1.000 metros e 5 mil GP. Prefeito Municipal, na distância de 1.600 metros e prêmio de 5 mil, GGPP, ABCC e CCCC, ambos no percurso de 1.200 metros com as respectivas dotações também de 5 mil cruzeiros. O GP Princesa do Sul em 2.300 metros, dará ao titular do vencedor o prêmio de 40 mil cruzeiros. Aos treinadores que levarem pupilos para o GGPP Princesa do Sul e Presidente do Jockey Club do Rio Grande do Sul, será concedida pela entidade pelotense uma ajuda de custo de 600 cruzeiros, mais transporte e encargo.

MENESES FIRME NA VICE

Goncalves Feijó de Almeida vai liderando a estatística sem qualquer receio, pelo menos por enquanto, já que a diferença no momento em relação ao segundo colocado é de 16 pontos. Gabriel Meneses, vice-líder com 18 triunfos, segue firme nessa posição e já confidencia a amigos sua pretensão de chegar ao final da temporada na condição de campeão. Entre os treinadores quem manda é a família Moraes, com o Silvio na frente, comandando 17 vitórias, seguido de Alcides, com 14, mais uma que Almir Palm Filho, esse o grande perigo na luta entre os treinadores. Após as derradeiras reuniões na Gávea, ela como se apresenta o panorama estatístico:

Jóqueis
G. F. Almeida ... 34

G. Meneses ... 18
P. Esteves ... 15
G. Alves ... 15
J. Pinto ... 14
A. Moraes P. ... 14
J. M. Silva ... 7
P. Alves ... 7
A. Ferreira ... 6
J. Pedro ... 6
R. Marques ... 6
G. A. Feijó ... 5
J. P. Freire ... 5

Treinadores

S. Moraes ... 17
A. Moraes ... 14
A. Palm F. ... 13
G. Feijó ... 10
G. F. Silva ... 8
F. P. Lavor ... 8
N. Gomes ... 7
E. Freitas ... 7
J. L. Pedrosa ... 6
J. S. Silva ... 6
R. Carrapito ... 6
R. Morgado ... 6
L. Ferreira ... 5

INSTITUTO CYLENO

Curso Supletivo
(GINÁSIO EM 2 ANOS)
Rua São Januário, 289
740 Cristóvão — Tel.: 228-3092

Logo mais no quartel o resultado da guerra do samba

Salgueiro, Mangueira na cabeça



Osmar Valença e Natalino José do Nascimento, como é público e notório, são contraventores durante o ano. Mas no período mais quente do carnaval — antes, durante o desfile e com a revelação dos resultados — eles são os donos absolutos do samba, respeitados oráculos da ziriguidum que a todos contagia.

Osmar Valença, como todos sabem, também é o marido de Isabel Valença, mais conhecida como Chica da Silva, figura de destaque da Acadêmicos do Salgueiro, cujo comando divide com o marido.

Osmar, como Isabel Valença, está certo de que o Salgueiro será campeão, opinião dividida por, no mínimo, 50 mil cariocas.

Mas Natalino José do Nascimento, O homem de um braço só, o Natal da Portela, revida:

— Essa tá no papo, pode crer, amizade!



Hoje, a partir das 14 horas no recinto do Regimento de Cavalaria Caetano de Faria da Polícia Militar da GB, serão abertos, na presença de milhares de sambistas, os envelopes contendo o resultado da votação dos jurados encarregados de escolher, na Avenida Antônio Carlos, quais as melhores escolas de samba do Grupo 1.

Como das vezes anteriores, os prognósticos são os mais variados, havendo sempre mais de uma favorita na bolsa de apostas dos populares, que até agora continuam discutindo qual a escola que melhor desfilou e qual a mais prejudicada pela transferência intempestiva do desfile da Presidente Vargas para a Avenida Antônio Carlos.

Osman Pereira Leite, que desponta como o mais ágil e dinâmico presidente de escola de samba, não tem a menor dúvida de que a sua Mocidade Independente de Padre Miguel praticamente já ganhou, embora os mais frios apostem no Salgueiro e em seguida na Mangueira. Mas Osman responde:

— Temos tudo para ganhar. Pisamos na avenida com raiva, principalmente depois daquele incêndio que quase jogou a escola para córner. Mas demos tudo o que tínhamos e se a nossa bateria já era famosa internacionalmente, dessa vez entrou definitivamente para a história do ritmo.

"Já ganhamos"

Eterno e íntimo adversário de todos os presidentes de escolas de samba, Djolma dos Santos, da Estação Primeira de Mangueira, com seu vozerão de barítono, sem querer responde a Osman:

— Pago adiantado para ver. Vou cedo para a porta do quartel e com dinheiro no bolso para pagar uma rodada de chope para todo mundo, antes de começarem a abrir os envelopes. Se a Manga não repetir a vitória do ano passado eu rasgo meu diploma de sambista e vou plantar batatas no interior de Minas.

Em face do grande número de curiosos e sambistas que estará desde cedo nas imediações do quartel da PM, na Avenida Estácio de Sá com Rua Frei Caneca, os bares do local desde ontem reforçaram seus estoques de cerveja. Antônio de Sousa, garçom de botequim, que de início não quer abrir o jogo, acaba confessando:

— Sou Portela doente e se a minha escola ganhar paro de trabalhar e vou para a rua sambar. Mas se perder, não vou ficar triste. Sei que a Portela, esse ano, está meio barro meio tijolo, sem um comando firme e por isso deverá ficar com o terceiro lugar mesmo.



Djolma dos Santos e Irani Ferreira são dois outros grandes papos do ziriguidum rasgado, ambos verdadeiras antologias do samba. Djolma preside os destinos da legendaria Estação Primeira de Mangueira, academia do samba que já desfilou para o mundo e que no domingo arrebatou a avenida com seu enredo Em Tempo de Folclore.

Djolma, com seus cabelos brancos e suas feições de guru que sabe de cor e saltado o movimentada história do Morro de Mangueira, diz com a segurança dos profetas:

— Nossas raízes são profundas demais para que eu não saiba, pelo cheiro, que a minha escola está em ponto de bola para ganhar. E no domingo, a Manga estava assim, perfeita.

Irani Ferreira, presidente do Império Serrano, expansivo e igualmente confiante,



As lindas bonecas do Baile dos Enxutos



Lindas, em suas fantasias de plumas e pastéis, elas tiveram em seu baile a grande oportunidade de um desfilado completo

Durante o ano ele pode ser um respeitável executivo e a não ser por um ou outro olhar mais lânguido, um suspiro profundo e um adejar de mãos sem qualquer moeda por perto, ninguém o reconheceria em trajes femininos no grande Baile dos Enxutos.

Muito menos poderia ser identificado o açougueiro de Brás de Pina, façanhado durante todo o ano, maltratando fregueses e enrustindo o boi gordo do qual só vende o rabo e outras miudezas.

E aquele senhor de cabelos brancos, abraçado a um travesti fantásticamente andrógino, não é o mesmo que milita no Fôro em destacada atuação na tribuna?

Assim é o Baile dos Enxutos, no Teatro São José, que anteriormente tinha lugar no Teatro João Caetano. Aconteceu mais uma vez, em plena sexta-feira, rompendo pelo sábado e lotando suas de-

pendências do que havia de mais internacional no ramo.

Segundo experts presentes tinha boneca até da Austrália, sem falar numa japonesa que não abriu a boca em momento algum e que segundo as más línguas seria um rico plantador de soja no interior paulista.

As origens dos participantes, como sempre acontece nos meios artísticos, provocou inúmeras especulações. Mas o que o público queria — e principalmente os participantes — era mesmo se divertir, sem recalques, sem inibições.

Para o terceiroanista de Medicina, que atacou de Tanajura ao Relento, o palco do Teatro São José, naquela sexta-feira inesquecível, transformou-se num imenso divã de psiquiatria. E curiosamente sempre se ouvia falar em Sigmund Freud pelos cantos menos iluminados onde casais trocavam impressões e cari-

cias, como em qualquer baile de gente normal.

Paciência e languinhas

Sem rugas ou celulites, as mais ousadas bonecas exibiam uma plástica de matar de inveja as ricas frequentadoras do consultório do famoso médico Ivo Pitanguy. A artista americana Liza Minelli, que apareceu no baile das meninas — aliás, na opinião geral, não passa de um bofe — ficou de queixo caído e lá pelas tantas, com a ajuda de um criotulo enorme que toca cuica no Hotel Nacional Rio subiu em uma mesa, soletrando:

— Ma-ra-vi-lho-so! Ma-ra-vi-lho-so!

E no meio do salão, elas, mulatas, brancas, louras, morenas, negras, velhas e novas, nativas ou internacionais, deixavam cair, em seus sumários biquínis ou em suas fantasias de superluxe numa cascata de bordados, lã, vidrilhos e plumas.



Um fato era inegável no Baile dos Enxutos: a beleza e a alegria eram contagiantes e todos eles deram um show de elegância e bom gosto